ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1938 N.º 5710

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PEDIMOS a atenção do sr. ministro dos Estrangeiros para a melindrosa situação em que se encontram muitos portugueses na Turquia, ameaçados de expulsão, caso não justifiquem a sua nacionalidade. O governo turco, a-fim-de fazer face ao problema do desemprêgo, vai despedindo pela fronteira os estrangeiros que não digam, com documentos na mão, a que país pertencem. A nossa pequena, mas escolhida colonia, formada em grande parte por judeus que ha mais de quatro seculos permanecem fieis a Portugal cuja lingua nunca deixaram de falar, vê-se exposta á acusação dos «heimatlosen (os sem patria).

Como escapar á medida violenta que trazem suspensa sobre a cabeça?

Autorizar o nosso consulado em Constantinopla a certificar, com as devidas cautelas, da sua nacionalidade insofismavel, pois é sabido, como ha tempos dissemos, que os respectivos arquivos desappareceram ao deus-dará, por não haver pessoa qualificada que a sério velasse por eles.

Parece-nos que é simplesmente justiça dar protecção a quem tão bem a merece como os portugueses da Turquia que afincadamente veneram o nome de Portugal, a-pesar da medida cruel que os atingiu, nos reinados de D. João II e D. Manuel.

* * *

PELO «Indrapoera» é esperado em Lisboa, dentro de dois dias, o sr. dr. Washington Luiz, antigo presidente da Republica do Brasil e grande amigo de Portugal e dos portugueses. O eminente brasileiro vem, a pedido do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo, rebuscar nos nossos arquivos os documentos neles existentes relativos á independencia do Brasil.

Sabendo-se que o sr. dr. Washington Luiz é um investigador muito distinto a quem a historia de S. Paulo e do Brasil deve altos serviços, se avaliará da importancia da missão intelectual que o traz de novo, e a titulo inteiramente particular, ao nosso país, que não pode esquecer os serviços que lhe deve e se congratulará, por isso, com a sua presença entre nós.

* * *

ANTONIO Botto publicou um livro de «Sonetos». Lêem-se todos com viva emoção e admiração. Antonio Botto chegou á altura da vida em que se não dizem cousas inuteis ou futeis. Poeta de raça fala como poeta — sentindo, amando, profundando no sentimento e na inspiração as causas da tristeza humana.

Depois dos ardentes dias do estio, vem o outono com as suas côres que expiram, os seus ouros foscos e as suas saudades mortificantes.

Antonio Botto é o interprete magico das magoas impereciveis que demoram no nosso coração e que, na bruma em que vivem, aspiram á luz, ao fulgôr e á felicidade.

LÁ FÓRA

Para quem não seja cego, apaixonado ou mau observador, Portugal goza hoje no estrangeiro duma consideração que o desanuvia dum passado onde não faltam as injustiças e as afrontas a uma honrada tradição de povo livre e trabalhador.

Porque nos apreciavam, depreciando-nos?

Evidentemente erros de politica interna conjugados com uma visão deficiente, senão atrabiliaria, das relações internacionais. Por largos anos, os portugueses imaginaram que eles constituiam por si só um mundo fechado, intangivel e incomunicavel como a arca de Noé, durante o diluvio.

Esta falsa noção concorreu para trazer ao primeiro plano as discussões mesquinhas e os combates eleitorais em que se esgotava o genio inventivo dum regime que colocava acima de tudo a salvação do país pelo materialismo dos potentados satisfeitos e pela abdicação das consciencias venais.

Deve-se a Eça de Queiroz e a Ramalho Ortigão a reacção salutar e forte contra um nacionalismo de conselheiros obtusos que se extasiavam diante dos prrdigios do estilo metatorico a que devemos alguns trechos dignos de rigoroso exame patologico.

A descoberta do caminho para a India, cantada no livro de Camões, produziu, por excesso de euforia, uma especie de paralisia mental nas gerações que depois vieram, pois se limitaram a invocar as façanhas dos avós, dispensando-se de qualquer grande esforço que abonasse a sua capacidade de acção, pensamento e trabalho.

A monarquia constitucional, com as suas tribus caciqueiras, foi um exemplo acabado na arte de converter os problemas do Estado e as aspirações da Nação numa demorada cantilena que adormecia as esperanças juvenis, insuflando-lhes o fatalismo que expirou no «Noivado do Sepulcro».

A guerra de 1914 e o papel que nela desempenhámos acordou-nos dum velho turpor. Muitos netos dos navegadores e soldados de Ceuta e Tanger, atacados por herança dum profundo e magico sonambulismo, irritaram-se, preguntando:

— Acaso Portugal tem alguma cousa a ver nos conflitos da Europa enturecida?

Houve quem pretendesse ageitar-se á atitude do Velho do Restolho contestando a Vasco da Gama a partida das Naus para a redenção dos continentes. Apesar disso, combatemos valentemente em Africa e na Flandres, mostrando que existiamos e, o, que é mais, que eramos capazes de retificar o nosso sistema de ilusões caseiras, alargando a nossa compreensão geografica e historica do universo.

No ano de 1938, já os assuntos de politica externa, que dantes preocupavam sómente alguns inocentes maniacos, suscitam a curiosidade e a atenção do publico que se vai convencendo de que Portugal não pode viver isoladamente como os penitentes no deserto.

Olhos abertos e perna pronta são cousas muito necessarias a quem atravessa estradas onde abundam os salteadores. Nós portugueses, situados á beira do Atlantico, na ultima fimbria ocidental da Europa, temos de estar de ouvido á escuta, sondando o horizonte. Munich teve a propriedade singular de interromper o monologo que tantas vezes recitamos, embalados por suaves delirios.

Desde que principiámos a ter juizo, governando-nos e administrando-nos sapientemente, introduzindo uma nota de ordem, disciplina, restauração economica e financeira, circulação monetaria sem peias, na polvorosa europeia, o estrangeiro apontanos com inveja, dizendo:

— Eis um exemplo digno de imitação!

O nome de Salazar entrou na pronuncia internacional. Não obstante as surpresas desagradaveis que o futuro reserva aos que sonham e não agem, anarquizando e não organizando, podemos encarar com tranquilidade o dia de amanhã, pois que Portugal, desde que se não envaideça desmedidamente com a epopeia dos avós, mas se apreste a defender com inteligencia e com energia o seu patrimonio, ajuntando ás conquistas de ontem as de hoje, ninguem lhe roubará uma parcela do seu territorio e da sua honra.

AS escolas em França abriram esta semana. E verificou-se que só as escolas comerciais têm inscritos 6.300.000 alunos, mais dois milhões que no ano passado. No ensino secundario houve 300.000 matriculas, mais 100.000 do que em 1937.

Nos liceus de Paris ha 42.000 estudantes, a-pesar-de term sido severissimos os exames de admissão; houve que criar três liceus novos.

Se nos ultimos anos a população francesa não teve sensivel acrescimo, e muito menos em Paris, como justificar — preguntam — esta extraordinaria concorrencia aos estabelecimentos de ensino oficial.

E ai vêm as explicações, cada uma de sua origem e sabor:

Porque o ensino particular é caro, e se está em maré de economias; porque o ensino oficial é melhor, no regime de vida colegial; porque o Estado estimula cada vez mais a instrução popular e média.

E eis, enfim, uma outra explicação: porque a França precisa de armar-se. Cada cidadão sem cultura é um soldado sem armas.

* * *

A ULTIMA Igreja que se construiu em Lisboa, paroquial, e de vulto, antes da de N. S. de Fátima, inaugurada hoje, foi a «Nova» dos Anjos, cujos caboucos se abriram em 1900 na antiga avenida D. Amelia, e que foi inaugurada em 11 de março de 1910. Foi seu arquitecto o venerando mestre José Luiz Monteiro, que teve de dar ao interior um risco caprichoso, de modo que nele pudesse ser ajustado o recheio da Igreja velha, que existiu abaixo do Regueirão, na bifurcação da rua dos Anjos com a avenida Almirante Reis.

A primitiva igreja dos Anjos datava de 1563.

* * *

SEGUNDO informa um nosso colega da manhã, numa quinta dos arredores do Porto uma porca deu á luz uma dezena de bácoros, alguns dos quais apresentam estranhos aspectos antropomorficos, tendo até «evidentes, interessantes e determinados pormenores de fisionomia humana».

Ignoram os camponeses a que atribuir o fenomeno e talvez que os homens de ciencia não saibam tambem explicá-lo. A natureza tem misterios que os homens inutilmente procuram decifrar.

* * *

O SR. dr. Herlander Ribeiro foi escolhido para arbitro de desempate numa importante questão suscitada entre um armazem de Casa Blanca e uma firma de Marselha. Como se trata dum caso pouco vulgar, temos o maior prazér em o apontar especialmente. O sr. dr. Herlander Ribeiro, que se encontra em Paris, deve regressar brevemente a Lisboa.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O ministro britanico

da Defesa Nacional

justificou a politica do govêrno

LONDRES, 13. — Inskip, ministro da Defesa Nacional, pronunciou ontem um discurso em Gravesend. Quanto a Duff Cooper, Inskip declarou que muitos dos seus confrades pasmaram com a atitude daquele politico. Cada um deve preguntar actualmente se o presidente do Conselho agiu bem ou mal nas condições das ultimas duas semanas Inskip declarou que estava satisfeito por poder dizer que o governo e todo o povo britanico escolheram a politica exacta. Que se não admirem as formas de governo de outras nações, admite-se; mas é necessario que se decida se quere viver em paz com os seus vizinhos ou se se quere a guerra. Nos nossos dias existem pessoas que são de opinião que se deve fazer com a Alemanha uma politica de cêrco. Quando ele entrou na vida politica, defendeu o tratado de Versalhes contra os socialistas, e então nunca pensou que este mesmo partido favoreceria um dia o tratado, enquanto ele teria chegado á conclusão de que a inteligencia e mesmo a justiça pediriam que um novo acôrdo fôsse concluido com o antigo inimigo. Tratava-se da questão de saber se a paz devia ser estabelecida pela via das deliberações ou se as grandes democracias se decidiam pela guerra. Chamberlain fez compreender claramente por qual dos lados estava decidido.

Interrompido algumas vezes, Inski declarou:

—Eu creio que estamos no caminho com a grande nação alemã no coração da Europa. A paz entre nós e a Alemanha será o presente mais precioso que podemos oferecer a um mundo insensato. Mas no caso em que neste momento começassemos com a guerra, desencadearíamos uma catastrofe como o mundo nunca viu até agora.

Inskip declarou ainda que a Inglaterra estava pronta a defender-se contra qualquer agressor dos seus interesses, da sua liberdade e do seu territorio. A segurança colectiva deve ser «ou colectiva no sentido de todas as nações importantes lhe pertencerem», ou será necessario fazer uma politica de deliberações pacificas em lugar de alianças.

Inskip terminou por um apêlo aos sindicatos para que favoreçam os esforços do governo no dominio dos armamentos.—(D. N. B.).

Defeitos nos planos de defesa passiva de Londres

LONDRES, 13.—Um representante do «Star» fez um inquerito junto de muitos oficiais e agentes da defesa passiva e anuncia na sua ultima edição os resultados sob o titulo sensacional de «Graves defeitos nos planos de defesa passiva de Londres». As principais criticas são: distribuição de mascaras sem recomendações sôbre a sua conservação, de tal sorte que a maioria delas estaria em mau estado e necessitaria de substituição; lentidão nos serviços administrativos e imprecisões das instruções gerais sôbre o grau de autoridade aos agentes da defesa passiva. Alguns oficiais queixam-se tambem que interesses privados começaram, quando da crise, a procurar lucros exagerados com os fornecimentos de areia e material de defesa de toda a natureza, sem as autoridades civis estarem habilitadas a obstarem a isso.—(Havas).

De ontem para hoje

Na provincia

- **Em vila de Rei, um grande incendio destruiu uma fabrica de produtos resinosos. O encarregado conseguiu ainda isolar das labaredas dois depositos de agua-raz que continham 50.000 litros.**
- **No lugar do Cabeço da Vila (serra do Bouro), Leopoldina Horta deu á luz três crianças do sexo masculino, duas delas pegadas e com um só abdomen e três pernas. Vive apenas aquela que é normal.**

No estrangeiro

- **Morreu em Paris, com 62 anos de idade, o grão-duque Cirilo, chefe da casa dos Romanof, que os monarquicos russos no exilio proclamaram, em 1924, imperador de todas as Russias.**
- **Os israelitas da Palestina publicaram um manifesto declarando que não aceitam as condições impostas pelo Congresso Pan-Arabe para a solução do problema local.**
- **A «Joint East Africa Board», organismo que engloba os interesses britanicos no leste africano inglês, reuniu-se em Londres, decidindo opôr-se á ideia da cedencia de quaisquer territorios coloniais ao Reich.**
- **Em Linden, Nova Jersey, incendiaram-se 12 reservatorios de gasolina, com a capacidade de 27.252 litros. Os bombeiros fazem grandes esforços para extinguir as chamas, que se elevam a 50 metros de altura.**
- **Malogrou-se uma nova tentativa de desembarque niponico nas costas de Fu-Kien, defronte de Amoy.**
- **Num desastre de trabalho, morreu em França o operario português Ferreira da Silva, que habitava em Chennevieres.**

Exposição Canina Internacional

de Outono em Lisboa

Na sede da Sociedade Portuguesa de Canicultura, rua Rosa Araujo, 12, r/c., continua aberta até ao dia 20 a inscrição para a exposição que se realiza em 5 e 6 de Novembro no Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII

O Kennel Club de Inglaterra ofereceu um premio com o seu nome destinado ao melhor exemplar da exposição; apraz registar este facto por ser a primeira vez que se verifica nas nossas exposições caninas.

O «Reichstachgruppe Deutsches Hundewesen», organismo dirigente da canicultura no Imperio Alemã, ofereceu tambem um premio para ser disputado nesta exposição.

Parece ser provavel a vinda a Lisboa de exemplares de um canil estrangeiro de reconhecida categoria.

DE LUTO

Romão Martins

Faleceu hoje, ás 10 horas, o sr. Romão Martins de 80 anos, antigo e estimado comerciante da praça da Figueira. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, quinta de S. José, em Belas, para o cemiterio Oriental.

D. Julia Freitas

FAFE, 12—Faleceu nesta vila, com 21 anos de idade, a sr.ª D. Julia Freitas, professora de instrução primaria. A extinta, muito estimada, era filha do sr. Albino Freitas.

Tauromaquia

Juan Lopez Lago

Nas novilhadas que antecederam as corridas da Feira do Pilar, que nestes dias se realiza em Saragoça, obteve dois grandes exitos o novilheiro Pepe Lopez Lago, de Badajoz, que alternou com Pepe Luis Vasquez, o fenomeno sevilhano da actualidade.

E' apoderado de Juan Lopes Lago em Elvas o cronista taurino sr. José Picão Telio.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

O sr. Antonio Soares, cujo julgamento foi adiado ontem no 5.º Juizo Criminal, não é acusado de qualquer desfalque nos serviços de Emigração, onde, de resto, não presta serviços, mas sim de ter pretendido subornar o sr. dr. Duarte Silva.

Academia das Ciencias

A secção de Letras da Academia das Ciencias reuniu esta tarde, para ouvir uma comunicação do sr. dr. José Maria Rodrigues acêrca de «um e a mais e outro a menos em uma oitava dos Lusiadas».

Após a comunicação do erudito camoneanista, a reunião ocupar-se-á dos trabalhos do dicionario, do vocabulario e da gramatica da lingua.

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

Gratuitamente vos prestamos os todos esclarecimentos sôbre a vossa Máquina.

Empregae Peliculas «Veritas», e obtereis sempre resultados maravilhosos.

Temos à venda Rôlos das principais marcas, mas os que recomendamos como os melhores são os «Veritas», aos seguintes preços:

6,5 × 11	7$50
6 × 9	6$00
4 × 6,5	5$30

Os rôlos, que vendemos, revelamos gratuitamente.

Enviam-se encomendas à cobrança.

FOTOGRAFIA ACHILES

Avenida Almirante Reis, 1.º do n.º 1

BOLSA DE LISBOA

13 de Outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933$00	—	—
Consolidado 4 °/o T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.021$00	1.019$00	1.021$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.145$00	1.141$00	1.145$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.000$00	1.000$00	1.000$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.060$00	1.057$00	1.060$00
Externas 1.ª carimbadas	1.698$00	1.697$00	1.699$00
Externas 3.ª série		1.661$00	1.665$00
Externas 3.ª carimbadas	1.760$00	1.755$00	1.765$00
Cautelas da 3.ª serie sjj.	—	149$50	151$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	750$00	755$00
Lisboa e Açôres port. ..	358$00	355$00	358$00
Ultramarino ep T. 10 ...	—	—	22$00
Portugal port. T. 5.....	1.090$00	1.089$00	1.095$00
Fidelidade.....		—	—
Mundial	228$00	226$00	228$00
Nacional	—	650$00	750$00
Sagres.....	—	—	290$00
Aguas Lisboa port.	—	—	119$00
Aguas Lisboa 1931 T. p..	—	150$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	—
Cervejas Estrela	500$00	498$00	500$00
Cimentos Tejo	380$00	378$00	395$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	395$00
Credito Predial	10$40	10$30	10$50
Gas e Electricidade.....	304$50	304$50	305$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança.....	—	—	—
Portugal e Colonias.....	88$60	88$50	88$60
Nacional Navegação T. p.	153$00	152$50	153$50
Colonial de Navegação.		60$00	65$00
Portuguesa de Pesca....	329$00	329$00	330$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	391$00	391$00	392$00
Tabacos de Portugal....	—	335$00	340$00
União Electrica Portug.	—	—	190$00
Cassequel	210$50	216$00	217$00
Agricola das Neves	190$00	189$00	191$00
Agricultura Colonial....	—	—	170$00
Açucar de Angola.....	—	392$00	500$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	41$00	41$20
Ilha do Principe.....	260$00	255$50	260$00
Zambezia T. 25.....	—	19$00	19$40
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o.	105$00	101$50	105$00
C. P. 6 °/o	—	105$00	109$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa...	171$00	171$00	175$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep...	—	83$00	—
Prediais 5 °/o 1933	—	85$00	80$00
Prediais 5 °/o 1937.....	—	85$00	—
Prediais 6 °/o 1932 1.ª....	92$00	91$50	92$00
Prediais 6 °/o 1932 2.ª....	—	92$00	—
Prediais 6 °/o 1934 1.º 3.ª	93$70	93$50	93$00
Prediais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª..	—	92$50	93$00
C. N. I. Meagem 5 °/o T. p.	—	892$50	900$00
União Elect. Port. 5 °/o..	—	104$00	105$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	112$00	—
Buzi 6 1/2 °/o T.p.	113$00	113$00	113$50
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	117$00	116$00	117$50

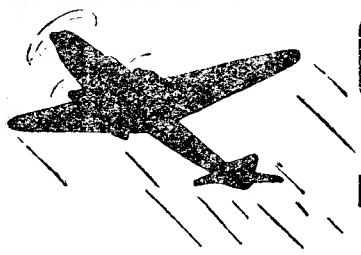
HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$21
New-York	23$26 1	23$27,4
Paris	$61.5	$61.6
Berlim	9$31 8	9$32,4
Amsterdam	12$05,5	12$06,2
Bruxelas	3$93,3	3$93,5
Roma	1$22 4	1$22,5
Zurich.....	5$26 7	5$27,0
Praga.....	$79.9	$80,0
Rio de Janeiro.....	1$34,8	1$31,8
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 60343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

MOBILAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: **Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41**

APRENDA A DANÇAR

Lições reservadas, a senhoras e cavalheiros, desde 5$00. Professoras e Prof. Machado. Telef. 22465. Rua dos Fanqueiros, 266-1.º

CAFE' MONDEGO Rua da Barroca, 124-126 Telefone 2 5676

Hoje das 21 as 6 horas. **Maria Repromissa, Jaime Silva e Francisco dos Santos** no jocoso Amanhã solos de viola pelo concertista **Pais da Silva.**

Solar da Alegria

Ponto de reunião elegante

Hoje: **Natalia dos Anjos, Maria Guerreiro, Manuel Pereira e Manuel Cascais.**

Amanhã: BERTA CARDOSO.
Sabado: Grande festa de Fado.

Rigorosa selecção Tel. 2 8197

Retiro da Severa

O salão preferido pela Sociedade Elegante

HOJE às 21 horas — NOITE DA MODA

Programa especial de Fados — Canções do Norte e Guitarradas com os distintos artistas:

BERTA CARDOSO — ADELINA RAMOS — JULIO PROENÇA — DOMINGOS SILVA (Barreiro) ALBERTO RIBEIRO — ZÉ MANEL (o Rei do Cavaquinho) — ARMANDINHO, etc.

Todos os dias **Jantares a 15$00** Primoroso Serviço à Lista. — No final do S. Luiz VÁ ao **Retiro da Severa!!!**

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Cantam hoje os populares artistas **Lucilia do Carmo, Maria Carmen e José Pereira.** Domingo: «Matinée» com uma grande parada de artistas.

HARRY BAUR
na dificil interpretação de
Rasputine
a sua melhor criação

Numa das cênas mais emocionantes do grande filme historico
TRAGEDIA IMPERIAL
um exclusivo S. I. F., que amanhã se estreia no
EDEN

AVENIDA A's 9 e 45 horas
A Velha Rabugenta
Protagonista: ADELINA ABRANCHES

APOLO Ás 8,45 e 11 horas
Iscas com elas!
com a
Rainha da Luz e Frutuoso França

Casa Regional da Ilha Verde
R. Paiva de Andrada, 4
(ao largo do Chiado)
Ao regressarem ás suas casas de Lisboa, visitem esta casa, onde se vendem todos os verdadeiros productos regionais de S. Miguel, bordados, mantas de trapos e passadeiras, tapetes, chá, ananazes e a celebre agua mineral da "Serra do Trigo„ que provoca o rapido emagrecimento, beneficiando as digestões e a saude.

Dr.ª Maria Manuela Meireles Pinto
RETOMOU A CLINICA
Poço Novo — Telefone 28487.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Mark Twain, famoso pseudonimo literario de Samuel Clemens, tinha o condão da ironia. O cinema extraiu duma das suas obras mais famosas, «O principe e o mendigo», uma historia admiravel. A acção passa-se na Inglaterra. Trata-se duma troca de personagens. O rei é tomado como um mendigo, e este como Eduardo VI, herdeiro de Henrique VIII. O filme é engraçadissimo e recheado de peripecias imprevistas, do mais saboroso recorte pitoresco. O principe faz uma magnifica aprendizagem para quando fôr rei. Tom Cunty, o mendigo, terá de se despojar dos seus atributos reais, mas depois da mais hilariante farsa que se têm projectado no «écran». Por vezes, há trechos de grande sumptuosidade, como a coroação dum rei, na abadia de Westminster. A galeria dos tipos populares é dum relevo de caracteres verdadeiramente assombrosa. Eis o proximo filme do Tivoli.

Atrás do reposteiro

Os ensaios da peça «As duas mães», o novo original de Ramada Curto, começam na proxima segunda-feira, no Trindade, sob a direcção do actor-ensaiador Antonio Gomes.

— O actor Alves da Costa foi convidado para participar do elenco duma companhia que vai actuar em sociedade artistica, com o apoio do Sindicato dos Artistas Teatrais, num dos nossos teatros populares.

— Os ensaios da revista «A rua da Paz», no Avenida, começam na segunda-feira, com o actor Alvaro Pereira no «compére».

— A actriz Virginia Soler termina o seu contrato no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 6 do proximo mês.

— Conferenciaram ontem sobre futuros negocios teatrais os empresarios José Loureiro e Robles Monteiro.

— Foi posto de parte o projecto da «tournée» «Alma Lusa» e alguns dos seus principais componentes vão ingressar numa companhia que se destina ao Maria Vitoria.

— Com o Sindicato dos Artistas Teatrais estão já nas mais amistosas relações todos os artistas e empresarios teatrais do país.

— Para seguir, no Maria Vitoria, á revista «Tudo na lua!», vai entrar em ensaios a revista de Alberto Ghira, Fernando Ferreira e José David, «Repenica!».

— Com Beatriz Costa reaparecem no Porto os artistas Luiza Durão e Augusto Costa (Costinha).

— Terminam depois de amanhã os seus contratos no Avenida os artistas Maria de Oliveira, Evangelina Bastos, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento.

— Traduzida por dois escritores teatrais, foi entregue ao empresario José Loureiro uma comedia policial francesa, que alcançou grande exito em Paris.

— Está já a filmar no Alentejo a actriz Leonor de Eça, cujo nome se indica para uma companhia de comedias.

— O actor Alfredo Ruas, conforme fôra combinado ha meses, ficará contratado da empresa Antonio de Macedo.

— Partiu para o Porto o cenografo Duarte, que aí fai tratar dos cenarios para a revista «Ai meu rico S. João!».

— Continuam a ser o encanto de todo o publico os cães que tocam arias de opera ao piano e que constituem uma das atracções da grande companhia de circo. Sabado ha «matinée».

«A Baronesa e o Mordomo», Odéon e Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio deram-nos ontem um dos primeiros filmes de Annabella na America, e com William Powell, «A Baronesa e o Mordomo». Annabella, cada vez mais bela, denuncia o nervosismo da francesinha que começa filmando em Hollywood, e em inglês; mas está bem, mesmo muito bem, um tudo nada mais gordinha, a-pesar dos cuidados que a profissão exige. William Powell, tambem está mais gordo do que quando filmava com a desditosa Jean Harlow, parecendo provar que os desgostos não emmagrecem, o que é grave na idade do «Grande Zeegfield», e prejudica a ficção amorosa de situações como a do filme em questão.

E' o caso que uma baronesa, a jovem Annabella, se apaixona pelo seu mordomo, William Powell, e este, para chegar até ela, consegue ser eleito deputado. Até aqui a comedia; mas depois começa a sátira, a mais crua de que tem sido vitima o parlamentarismo, uma partida americana, paradoxal, até. Num parlamento europeu puseram os americanos um patrão e um criado que o insulta, um genro do patrão que cede a mulher ao criado, para que este o faça ministro, e a mulher deste denunciando-o das galerias e acabando por se entregar ao criado. E todos os parlamentares acabam por se envolver em desordem, cruzando-se projecteis, e salve-se quem puder.

O interesse amoroso da comedia, e o escandaloso da sátira, divertiram o publico dos dois cinemas, que apresentam ainda dois documentarios magnificos, a pesca de peixes raros e a vida de tambem raros animais, e a mais recente e pormenorizada reportagem cinematografica do encontro de Munich. — *Visor 37.*

Palhaços e grandes atracções de circo, hoje, no Coliseu

Não ha comicos como os palhaços e a prova é o sucesso alcançado ontem, na sua estreia, no Coliseu, pelos impagaveis «clowns» Atalaya, Fred & C.ª, que ali exibem de novo, esta noite, os seus originais entermezes e facecias. Rir até fartar. Admirar os numeros de circo de maior sensação e novidade que têm vindo a Portugal. Preços populares. Sabado: «matinée».

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 8 e 45 e 11 horas
TUDO NA LUA!
PREÇOS POPULARISSIMOS
Domingo, 16: «matinée» ás 4 horas

MODERNO O café restaurante das familias e dos artistas de teatro
Optimo serviço de chá e torradas. A melhor canja e o melhor bife.
Aberto toda a noite — Avenida da Liberdade

Novidades CINEMATOGRAFICAS

Coisas Nossas

E' sabido que o português é um exagerado que se deixa apaixonar pelo som das proprias palavras e se entusiasma com as frases que escreve, exagerando tudo até limites astronomicos.

E' assim que se perdeu o equilibrio no réclame aos filmes, passando-se a classificar de super-produções alguns filmes correntes, vulgares.

Ora a continuarmos neste êrro em que ultimamente se tem caído em Portugal, como havemos de classificar os grandes filmes, de superior classe, quando se tenha de apresentá-los ao publico?

Não terá o reclame, feito em tais bases, um efeito contraproducente no publico que deixa de acreditar, na classificação que se faz dos filmes?

Estas considerações vêm a proposito dum filme que amanhã é apresentado ao publico de Lisboa, denominado na origem «Farfaiture» e que em português recebeu o nome de «Marca de Fôgo».

Trata-se duma produção realizada por Marcel l'Herbier, em cuja interpretação entram quatro grandes «vedetas» do cinema, Victor Francen, Lisa Delamase, Sessue Hayakawa e Louis Jouvet, cujo assunto é verdadeiramente apaixonante e cuja efabulação soberba é de alto coturno.

Ora sendo assim, que classificação se deve dar ao filme «Marca de Fôgo»? No estrangeiro é classificado como uma super-produção, como um filme de grande classe, de agrado unanime. Em Portugal, guardadas as respectivas proporções, deverá classificar-se como ultra-super-produção.

E na verdade é uma grande produção.

Comodidade

Quem vai a um cinema pretende estar com comodidade durante aquelas duas e meia a três horas que lá permanece; e não só com comodidade com tambem com confôrto num ambiente agradavel.

E' justo dizer-se aqui que, depois das importantes obras agora realizadas no Cinema Condes, este se modernizou por tal forma que ficou sendo uma das mais cómodas e agradaveis casas de espectaculo da capital. Os seus bons «fauteuils», as suas excelentes cadeiras do balcão, talvez as melhores de Lisboa, a sua decoração sóbria, a metal cromado, a sua côr alegre, as novas maquinas de projecção sonora, tudo isso cria um ambiente de simpatica comodidade a que não falta um ar de discreta distinção.

Para rir

Se a vida tem tantas coisas desagradaveis que nos aborrecem devemos procurar o equilibrio nas coisas que nos alegram e fazem rir. Dizem os medicos que o riso, contribue para, e denuncia, uma boa saude fisica e moral. Criemos bom humor, disposição simpatica e encontraremos uma boa dose de felicidade.

Vem isto a proposito da graciosa comedia «Irmã de Leite» que em breve veremos em Lisboa, tendo como protagonista o grande comico Lucien Baroux, que depois do seu estrondoso sucesso no filme «O homem da sorte» ficou lançado entre nós. E em «Irmã de leite» dizem os jornais estrangeiros, Baroux excede em comicidade todos os seus anteriores filmes.

Sessue Hayakawa

Quando Cecil B. de Mille realizou o filme mudo «Marca de fôgo», escolheu para o papel de principe oriental o estupendo artista japonês Sessue Hayakawa. Quando agora Marcel l'Herbier reconstituiu o mesmo filme sonoro, baseado no trabalho de Cecil B. de Mille, voltou a escolher Hayakawa para o papel de principe. Com Francen, Delamare e Jouvet constituiu um quarteto de artistas do mais alto valor, o que lhe assegurou uma interpretação modelar e que não é um dos seus menores motivos de exito.

Adrienne Lecouvreur

O celebre filme deste nome que tem á frente dos seus interpretes os nomes laureados de Yvonne Printemps e Pierre Fresnay, foi baptisado em português com o nome de «A duquesa e a artista». Será pois com este titulo que veremos, ésta extraordinaria produção de que o cinema francês se orgulha. Segundo nos informam a apresentação deste filme em Portugal será feita ainda no fim deste ano.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
Revolta na India
filme colorido de Alex Kord com o pequeno Sabú, Raymond Massey e Valerie Hobson

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21,15
TRINDADE
ESTREIA
A volta de Arsène Lupin
filme de aventuras com MELVYN DOUGLAS, Virginia Bruce e Warren William

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
ORDENS SECRETAS
CHARLIE CHAN EM MONTE CARLO
No Salão e no Terraço

TERRASSE
Tel. 2 0917
Maria Walewska
O acôrdo de Munich

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
As Aventuras de Marco Polo
uma super-produção com Gary Cooper, Sigrid Gurie e Basil Rathbone

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305

ODEON
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
A Baronesa e o Mordomo

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
filme duma ironia e espirito cintilantes
com William Powell e Annabella

LYS
Tel. 4 6580
MARIA WALEWSKA
O acôrdo de Munich

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
ULTIMA
O HOTEL DAS SURPRESAS
com Mary Astor, Robert Young, Franck Morgan e Edna May Oliver
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
ULTIMA
SCHPOUNTZ
Um dos grandes exitos de FERNANDEL

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
A garota de Fernandel
3 artilheiros na vadiagem
Preços reduzidos (cartão de convite)

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Festa de auxilio ás crianças do Bairro da Graça
A LEI DOS COSSACOS
e outros filmes

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Demonios do Mar

UM BRASILEIRO ILUSTRE ENTRE NÓS

O professor Aloísio de Castro

presidente da Academia de Medicina brasileira

falou-nos da missão que o trouxe a Lisboa

Prof. Aloisio de Castro

Está desde ontem em Lisboa uma das figuras mais notaveis da ciencia e das letras brasileiras: o professor dr. Aloísio de Castro. E' um grande amigo de Portugal. E, para se avaliar da sua categoria, basta dizer-se que, além dum ilustre medico que exerce a sua profissão no Rio de Janeiro, possue os seguintes titulos: presidente da Academia Nacional de Medicina, do Brasil, professor de Clinica Medica na Universidade do Rio e membro da Academia Brasileira de Letras.

Como homem de ciencia, o dr. Aloísio de Castro tem publicado numerosos livros notaveis de medicina, de entre os quais se destaca, pelo seu valor e pela retumbancia que teve nos meios cientificos, a «Semióptica nervosa». Como escritor, devem-se-lhe tambem diversas obras, na sua maioria colectaneas de discursos que pronunciou. E como poeta a sua actividade não tem sido menor: «Rimário», «Carmes», «As sete palavras do Cristo», os seus poemas religiosos e a tradução do «Hino a Roma», de Pascoli, são verdadeiras maravilhas que o consagram como um dos grandes da poesia do Brasil:

— Agora, precisamente — disse-nos, durante uma pequena conversa que com ele trocámos hoje no Avenida-Palace — estou preparando a publicação da minha tradução em versos portugueses dos «Cantos» de Leopardi.

— Qual é o objectivo da sua viagem?

— Fui designado, pelo Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, para vir este ano, em nome do Brasil, realizar algumas conferencias em Lisboa. Orgulho-me imenso de ter tido, como predecessor, nesta missão, a figura altissima de Afranio Peixoto, que é não só o maior prosador brasileiro, mas uma das maiores cabeças do meu país. E sinto uma enorme satisfação em ter sido designado para desempenhar tal missão num país que eu tanto adoro e onde conto tantas e tão grandes amizades.

E, numa confidencia:

— Não calcula a impressão que me deu, ao chegar, o sol de Lisboa — que tanto, tanto, me lembrou o sol brasileiro. Aqui, sinto-me como em minha casa, cercado de afectos por toda a parte.

— Chegou agora do Brasil?

— Não. Desembarquei no Havre, e estive em Paris aguardando que terminassem as férias em Portugal.

— Viveu, assim, na capital da França, as horas febris da recente crise europeia...

— E' verdade. E devo dizer-lhe que apreciei muito a calma do povo francês em tais circunstancias, a moderação da Imprensa e a união de todos os franceses, que só por si constitue para a França um motivo de orgulho.

— As suas conferencias...

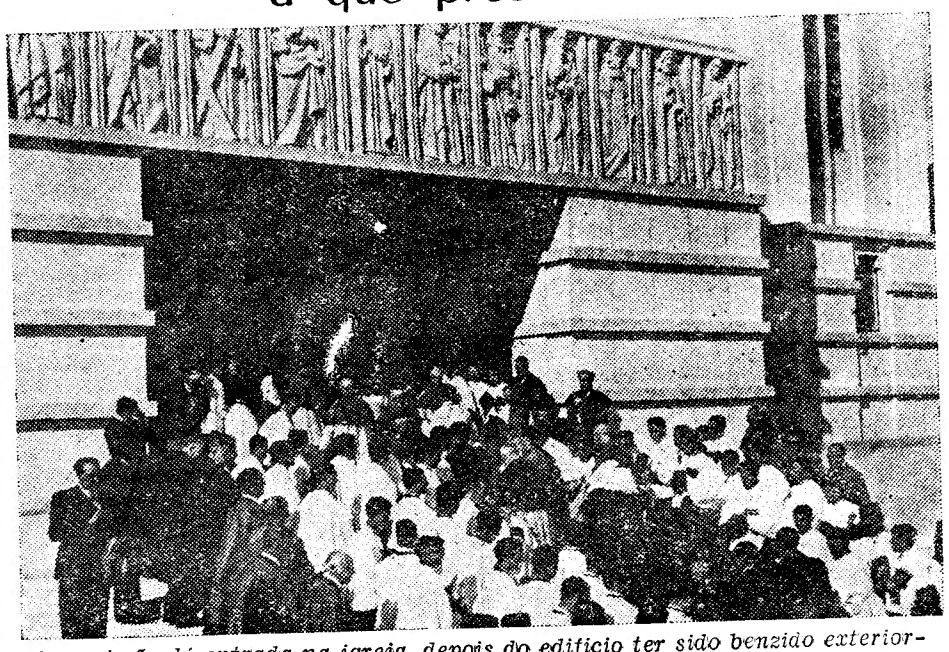
— Realizar-se-ão em Lisboa, na proxima semana, no Hospital Escolar. Versarei assuntos de neurologia e de cardiopatologia. Procurarei, sobretudo, explicar as observações pessoais dos professores brasileiros. Sou portador duma mensagem da Academia Brasileira para a Academia de Ciencias de Lisboa.

E, a terminar, o sr. dr. Aloísio de Castro pediu-nos que sintetizassemos a sua admiração pelos homens de ciencia e de letras portuguesas em dois nomes: Egas Moniz («autor de trabalhos mundiais») e Julio Dantas («o principe das letras portuguesas de hoje»).

A IGREJA NOVA DA AVENIDA DE

A benção do majestoso templo de

constituiu uma cerimonia impres
a que presidiu o sr. Cardial P



A procissão dá entrada na igreja, depois do edificio ter sido benzido exteriormente pelo sr. Cardial Patriarca

Dez horas. Uma onda de luz, suavemente doirada pelo outono, põe um resplendor de gloria na igreja nova. As linhas brancas, como que se amaciam, num marfim delicado. Sobre o adro a teoria dos apostolos parece animar-se duma vida intensa. E, no alto, a imagem titular da igreja. Nossa Senhora de Fatima, pulcra na sua graça, dir-se-ia sorrir extasiada ao sol da manhã. Os velhos carrilhões da igreja de S. Julião, de bronze e prata, vão tocar, não tarda, em notas alegres duma aleluia. Ha cem anos que não se abre em Lisboa, um novo templo. O sr. Cardial Patriarca deve estar satisfeito. E' a sua obra de construtor de catedrais e de seminarios que ali se vinca numa afirmação monumental. Já ondeia, no portico da igreja, com os seus signos eucaristicos, a cortina vermelha, bandeira da paz, para além da qual tudo é silencio e oração. E' um acontecimento. Lisboa catolica, vestida de preto, assiste. Ha milhares de pessoas, na estrela radiante de avenidas, que tem por centro, a igreja de Fatima. Chegam automoveis com entidades do clero, facilmente reconhecidas pela multidão que engrossa de instante a instante. Passam, numa longa teoria de vestes negras, os seminaristas dos Olivais e Almada. Para eles, é uma festa. Rapazes das aldeias pobrezinhas, córados ou tostados pelo sol, com as rugas já vincadas da meditação, nos rostos severos. Um dia, um deles dirá ali missa nova, muns grandes esponsais misticos. Cabido da Sé patriarcal, irmandades, confrarias—toda a igreja, nos seus graus e hierarquias, que a festa pertence-lhe na sua afirmação luminosa de fé.

O sr. Cardial Patriarca é aguardado na residencia paroquial, por dezenas de sacerdotes e de figuras catolicas de nomeada. Parece um pouco fatigado, ou talvez seja da nossa interpretação. O seu sorriso paternal recebe, com jubilo, todos os cumprimentos. Ha como que uma tensão nervosa no ambiente. Sente-se o aroma derramado das flores, que vem do altar mór, janela azul sobre o infinito, onde palpitam estrelas e anjos em revoada.

Acompanham o chefe da igreja portuguesa, como dignitarios das altas cerimonias, que vão principiar, os srs. dr. Carneiro Mesquita, dr. Gracias, padre Falcão, e secretarios particulares. O grupo distingue-se, á roda da mancha vermelha das vestes do sr. dr. Gonçalves Cerejeira. Sua Eminencia recolhe-se para revestir os paramentos, de resto muito simples, capa de oiro velho, a mitra, que fulge na luz como uma tiara, e o baculo, bordão de pastor de almas, na sua estilização milenaria. Começa depois o grande cerimonial, pomposo, lento, magnifico de côres, friso de expressões misticas, arrancado a um painel gotico, no qual cada objecto tem um significado, e cada gesto o seu simbolo. Dir-se-ia um trecho do Vaticano—se a igreja não fôsse do seculo XX, de hoje.

Em duas filas penitentes, o cortejo avança. Primeiro as capas vermelhas da irmandade de S. Sebastião, onde ha titulares e gente do povo; logo a arquiconfraria de S. Julião, velha nos seus pergaminhos e tradições, mancha tam-

O chefe da Igreja portuguesa e o restante clero durante as cerimonias religiosas que hoje se celebraram para inauguração do novo templo

O PORTO pelo telefone

O desfalque de 170 contos

PORTO, 13. (Pelo telefone).—Foi posta em liberdade a sr.ª D. Maria Candida Gonçalves Ferreira, há dias detida como presumivel cumplice do infiel empregado da Companhia União Credito Popular, da praça Carlos Alberto, José Moreira, que ali praticou um desfalque de 170 contos.

Testamento falso

Em fevereiro de 1935, foi feito um testamento, num notario desta cidade, a favor de José Ferreira da Silva, «O José do Guilherme», da freguesia de Silva Escura, do concelho da Maia testado pela mulher deste, Delfina Pereira Felicia.

Está averiguado que quem foi ao notario não foi a Felicia, mas sim uma sua cunhada, de nome Joaquina Ferreira da Silva, irmã do beneficiado.

A Policia averiguou ainda que as testemunhas que abonaram a testadora não a conheciam.

Trata desta investigação o agente da P. I. C., Almeida que prendeu os dois irmãos e tenciona realizar outras capturas.

A Delfina faleceu algum tempo depois de feito o testamento.

No Seminario do Porto

Com a solenidade habitual, realizou-se esta manhã, no Seminario de Vilar, a inauguração solene do novo ano lectivo, que foi presidida pelo prelado da diocese, D. Antonio de Castro Meireles.

Foram distribuidos premios, diplomas e livros aos seminaristas com melhor aproveitamento moral e escolar.

Um ciclone na Terra Nova

Morreram 5 pescadores portugueses e ficaram avariados alguns lugres

O comandante do transporte-hospital «Gil Eanes» enviou hoje um radio ao ministerio da Marinha, a informar que caiu um grande temporal sobre os bancos da Terra Nova e que ha, infelizmente, a registar algumas vitimas e estragos materiais em muitos barcos.

O lugre «Creoula» foi o mais castigado pela tempestade, pois perdeu, levados pelo mar, o seu imediato e os pescadores Manuel Joaquim Caneco, da Fuzeta; José de Sousa Damasio, de Ponta Delgada, e Armando Rocha, de Setubal. O navio tem avarias graves e perdeu as agulhas e outra aparelhagem.

O lugre «Maria Vitoria» ficou sem pano, sem vergas e sem os «dories», mas não perdeu qualquer tripulante.

O lugre «Brites» foi tambem muito castigado, e o mar levou-lhe o pescador Manuel Joaquim Tavares, da Fuzeta.

Debaixo de muito mau tempo, o «Gil Eanes» saiu da Terra Nova para o mar, ao encontro dos lugres avariados, muitos dos quais perderam tambem as amarras.

Vêm já a caminho de Portugal os lugres «Senhora da Saude», «Granja», «Labrador», «Hortense», «Novos mares», «Santa Quiteria» e «Groenlandia», a bordo dos quais não houve qualquer vitima.

ERNE

I. S. de Fatima

sionante
atriarca

bem vermelha, repartida por dezenas de ombros. A côr muda. Agora é branca. Roquetas alvas, imaculadas como a Eucaristia, cortejo de almas, que levam a fé nos olhos, dilatados de assombro perante a nave esvasiada de peso, voando, onde não ardem ainda, estrelas prisioneiras da abobada mistica, os candelabros de oiro. A Cruz Patriarcal, vai ao alto, pôa rostral, naquele cortejo de vestes, cujas sedas, veludos, purpuras, arminhos e brocados ondulam num marulhar maritimo. Os cerios vão apagados, por agora. Uma mitra e um baculo são conduzidos, em mãos ungidas de benção e oração. O sr. Cardial Patriarca, ligeiramente destacado, entre monsenhores Pereira dos Reis e Francisco Felix, que lhe sustentam a capa de oiro. Aqui ou ali, os beneficiados Rodrigues Soares e Nunes Ferreira, o vulto simpatico do dr. Carneiro Mesquita, o dr. Manuel Anaquim, deão da Sé, Honorato Monteiro e Filipe Cardoso, mestre de cerimonias, e tantos outros, cuja alma deve vibrar de emoção, tomando posse do novo templo. Deus tem mais um altar! Os seminaristas estacam, e formam alas, para o cortejo dos prelados, que dir-se-ia subir numa ascensão de triunfo, chegar á porta maior do edificio

O sr. Cardial Patriarca pára no fundo, num rasgão de luz. Entrevê-se, vagamente, a massa da multidão, entre os blocos brancos da cidade moderna. Então tira a mitra que traz e coloca a outra, que lhe é dada pelo sr. dr. Francisco Felix. Desenrola-se a seguir o mais grave e belo da cerimonia: a benção do templo. Cada pedra, cada porta, cada janela, tem de receber, em pureza, uma gota daquele orvalho divino. Só depois, Deus estará ali. Entrará lá dentro. O cortejo sai, e dá uma larga volta ao edificio. A multidão descobre-se. Um sol mais vivo desenha, ritualmente, o acto solene, na sua majestosa teoria. O sr. Cardial Patriarca, com um hissope doirado, fustiga, num simbolo eterno, as paredes, as portas, as janelas, com a preocupação de que aquela chuva sagrada, densa e incessante, caia em toda a parte, longe e perto, para que a benção seja perfeita e total. Mas já a Schola Cantorum, do Seminario dos Olivais, numa coral de gloria, «Te-Deum» vitorioso rompe em seus acordes, modelando as notas graves do «Asperges me Domine».

Pégressa o cortejo á igreja e o canto muda. E' um murmurio suave, que a nave, docemente, começa a percutir, como uma concha, tocada pela arcada do vento em suas cordas invisiveis. Ouve-se agora a ladainha de todos os santos. O sr. Cardial Patriarca ajoelha em frente do altar mór e ora. Sobre a mitra cruzam-se dois raios azues, que descem do painel vidralesco de Almada Negreiros E' uma aureola, uma labareda de eter, que se divide como os bragos duma cruz. O cortejo parte agora do evangelho—na cerimonia anterior saira da epistola—para que o sr. dr. Gonçalves Cerejeira lance a benção ás capelas, aos frescos de Franco, que ressuscitam, na arte, a paixão de Cristo, ao baptisterio, envolto numa luz prateada, á casa mortuaria, a tudo quanto é material e imponderavel, presença e espirito, para que o corpo do Senhor, que está ali feito pedra, possa abrir os seus braços aos fieis. Os lustres iluminam-se num clarão irreal, criando na penumbra azul, uma constelação de estrelas.

A custo se sufoca um grito de exclamação, de surpresa feerica. Faltam ainda o sacrario, sobre a ara negra do altar, e a estatua de pedra de Nossa Senhora de Fatima, com o seu rosario, branquinha do cinzel, qual pomba do Paracleto, descendo á terra, numa reconciliação. Aleluia!

Os sinos tocam, anjos voando nas alturas. E' uma sinfonia argentina, a primeira que se ouve naquele extremo da cidade, vibrante no ar puro da manhã, com o seu tenue incenso de neblinas outonais.

Agora, sim, a igreja foi sagrada. Nossa Senhora de Fatima, santa de pastorinhos, tem em Lisboa o seu templo. Podem entrar os fieis. Deus já está ali! Uma avalanche humana, penetra na nave, com alvoroço, mesmo com certa precipitação. Impossivel fixar nomes, desenhar um gesto, captar um murmurio. Ha como que um extase de alegria na multidão.

O sr. Cardial Patriarca lançando a benção, do lado de fora do edificio, á nova igreja de Nossa Senhora de Fátima

Vai começar a missa—a primeira hoje, dia 13, aniversario do milagre de Fatima, no templo que a sua fé construiu. E' missa pontifical. No altar, alveja já a toalha branca do santo sacrificio, que até ha pouco estivera desnudado. O sr. Cardial Patriarca toma lugar no solio. Ha flores por toda a parte, sobretudo, na escadaria que conduz ao trono. E' tudo branco e azul, com gotas de oiro, a chama das velas que ardem, lentamente. O cerimonial prossegue. Quando terminam as «Preces» e a «Hora de Nôa», o sr. Cardial Patriarca, muda de paramentos. Celebra-se a missa. Dir-se-ia que é rezada com grandeza especial, entre sacerdotes que, com transcendente solenidade, passam os objectos sagrados. Ouvese o orgão, tocado pelo professor Rosa de Carvalho. E' uma floresta de tubas sonoras que entornam harmonias sobre a nave. As vozes do côro desprendem-se da terra, procurando altitudes de espiritual candura e pureza.

Ao Evangelho, o chefe da igreja portuguesa, profere uma eloquente homilia. Diz que neste momento Fatima desce á capital do imperio, projectando-se naquela igreja.

Faz depois varias considerações liturgicas sôbre o sacrario, onde está Jesus «verdadeira luz do nosso bem, nosso companheiro, Deus nosso irmão, Deus nosso amigo.»

Afirma que ninguem pode prometer a Deus senão por intermedio de Jesus.

E depois:

—Jesus é o meio, Jesus é a Verdade, a luz do Mundo.

Seguidamente, o sr. Cardial Patriarca define o significado liturgico da eucaristia, sacramento que purifica o homem.

Diz que os sacramentos são actos de Cristo, feitos por intermedio dos sacerdotes que não são mais do que instrumentos.

A seguir, o sr. Cardial Patriarca refere-se aos diversos serviços da igreja: pia baptismal, confessionarios, capela mortuaria, etc.

Terminou pedindo que a primeira oração da nova igreja seja dirigida em intenção do arquitecto, artistas, construtores, operarios e de todos os que prepararam e realizaram aquela obra. Por Portugal inteiro e pela Paz, para que ela dê ao mundo uma era de trabalho e de tranquilidade.

Tome o anticidoloroso inofensivo para o seu coração.

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON

Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.

OS GRANDES PLANISFERIOS PUBLICOS

Cartografia decorativa

Data de dezenas de anos o alvitre de Lopes de Mendonça, sobre o desenho em mosaico, no Terreiro do Paço, de um planisferio com as viagens dos portugueses no descobrimento da Terra. Esta ideia nacionalista só veio a ser aproveitada pela Sociedade de Geografia de Lisboa na Exposição Colonial de Paris.

Lembrei uma réplica, nos talhões da avenida já dedicados aos Descobrimentos, mas a critita estetica da cidade discordou. Por isso, naturalmente, exultei quando soube que aquele mapa viera a ser aproveitado na decoração de um estabelecimento publico no centro de Lisboa. Fui ver.

Certo, eu podia esperar um desenho dos contôrnos geograficos do tipo cubista do Novo Trocadero. Mas caiu-me a alma aos pés quando notei a fraqueza geografica da realização: Omitiram «escalas» essenciais das derrotas, como Groenlandia, de Côrte-Real, e Moçambique, de Vasco da Gama. Esqueceram o Penedo de S. Pedro, sem duvida invisivel na escala da carta, mas documento simbolico, que recorda os nomes portugueses de tantas ilhas do oceano, onde, na expressão de Pedro Nunes, não ha pequena ilha, ou sequer algum penedo que por nossas navegações não seja já descoberto. «Faltam rotas caracteristicas, como a da Flórida, ou todas as que cortam para lá da India e, até, aquela com que Magalhães e outros capitães portugueses fecharam em Bornéo a volta ao mundo, verificando a esferecidade da Terra, o que é geralmente atribuido a outros. Falta ainda a demonstração prática de que os portugueses, antes de descobrirem as terras, estudaram os mares, e primeiro combinaram as «rotas indirectas» para os navios de vela irem a toda a parte: tal é a «volta da Guiné» pelo «Mar de Sargaço» e Açôres, ou a rota em duplo arco, com que Vasco da Gama atravessou o Atlantico Sul. Enfim, faltou-se ao respeito a Bartolomeu Dias, deformando a sua heroica viagem além do Cabo das Tormentas, a qual foi riscada como se ele lá tivesse ido á vela e pôa ao vento, como agora lá fazem os paquetes a motor!, etc. Como se vê, é escandalosa a carencia de «estetica» nautica, á qual tem de obedecer a parte inevitavelmente cultural de qualquer mapa.

Na minha qualidade de antigo geografo ultramarino, não posso pois deixar de tornar publico o meu protesto tecnico, denunciando ao ministerio da Educação Nacional aquele atentado contra a Historia da Nautica Portuguesa que para nós é sagrada. O que se pintou no Rossio não pode deixar de desaparecer, porque vai vulgarizar êrros graves entre os nacionais e estrangeiros que ali passam, deminuindo acontecimentos fundamentais da nossa historia, que todos devemos exaltar.

Ainda ha remedio, e elementar. Apaguem as «falsas rotas». Ficará um «portulano» colorido á antiga, num genero de decoração geografica, modernamente favorito: Vi, decorados com mapas, o ministerio do Ar, em Roma, e a relva de um jardim, em Budapeste. E é notorio que foi desenhado um grande mapa atlantico no salão de jantar do paquete «Queen Mary», onde vai sendo traçada a rota do navio. Não falo do mapa da «rue Seribe», em Paris.

Ora, se era tão facil e lógico copiar o interessante planisferio português do Club Naval ou aquele que o almirante Ernesto de Vasconcelos traçou para a Sociedade de Geografia, por que não o fizeram?

Desculpem a impertinencia, mas eu, se não falasse, rebentava.

GAGO COUTINHO

A «Festa das Policias» em Roma

A convite da Policia italiana, partiram esta manhã para Roma, a fim de assistir á «Festa das Policias», que ali se realiza no dia 18, com a presença de Mussolini, os oficiais da Policia portuguesa srs. tenentes Silva Pais e Paulo Cumano.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71. 1.º — Telefone 20711

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Santarem, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Francisca de Cabedo e Vasconcelos Garcia, D. Ana de Saldanha Lencastre de Sousa e Meneses e D. Maria de Paiva Couceiro de Azevedo.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Josephine Hélène Bliebernicht Rocheta.

CASAMENTOS

Na paroquial dos Anjos, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide Costa Alves, gentil filha da sr.ª D. Olinda Conceição Parente Alves e do sr. Antonio Alberto Costa Alves, com o sr. Acacio João Peres, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Peres e do sr. Alfredo Vicente Ferreira Peres. Serviram de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Romana da Costa Alves e de padrinhos, os srs. Eduardo da Costa Alves, irmão da noiva, e visconde de Silvares.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de valiosas prendas.

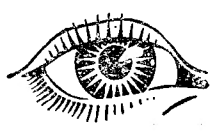
DOENTES

Foi hoje transportada para sua casa a sr.ª D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Thompson, que no hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, fôra operada a semana passada, com feliz exito, pelo sr. dr. Almeida Lima.

VEEDOL Motor Oil

VEJA

QUE DIFERENÇA



NO CUSTO ... O *novo* VEEDOL é 23% Mais Duradouro! Mais refractário à oxidação e à formação de bôrras no carter. Há mais kilometragem por cada litro e melhor funcionamento por cada kilómetro, neste óleo para extra-kilometragem!

NA RAPIDEZ ... As mais altas velocidades conseguidas com o VEEDOL são obra da famosa "Película de Protecção" que reduz os atritos. Libertos do esforço desnecessário, os motores atingem nova eficiência ... novo rendimento ... nova economia!

NA RESISTÊNCIA ... O *novo* VEEDOL não só dura êle mesmo mais tempo, como faz durar mais os motores. Porque o atrito representa *desgaste* ... E porque o VEEDOL *reduz* o atrito! Factos simples ... mas importantes! Veja por seus próprios olhos—e convença-se. Experimente-o hoje mesmo!

O OLEO PARA EXTRA KILOMETRAGEM 23% mais duradouro

VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:

S. I. O. L.

Sociedade Importadora de Oleos, L.da

LISBOA

Rua da Prata, 80—Tel. 23285

PORTO

R. Candido dos Reis, 93/95

Tel. 1838

A GUERRA SINO-JAPONESA

Trava-se um combate renhido entre as tropas niponicas e chinesas

HONG-KONG, 13.—Foram mobilizadas, as reservas de policia. Na Bias Bay trava-se actualmente um combate encarniçado. Os chineses enviam reforços a toda a pressa para a região, e, principalmente, para Uaitcheu, que segundo se julga é um dos objectivos dos japoneses. Esta localidade serve a excelente estrada de Cantão a Bias Bay.—(Havas).

O corpo expedicionario niponico avança para o interior da China

TOQUIO, 13.—O Ministerio da Guerra informa que as forças niponicas desembarcadas no Sul da China tinham ontem á tarde penetrado alguns quilometros no interior, sem ter sofrido qualquer baixa. Esclarece-se que o desembarque de tropas se efectuou imediatamente a seguir á chamada por Chang-Kai-Chek de varias divisões de Cantão para Han-Keu. A Marinha apoia o Corpo de Desembarque com os seus hidros de bombardeamento, que aniquilaram numa localidade, cujo nome a censura cortou, 2.000 chineses.

Interrogado sôbre se a Marinha japonesa pensava numa operação contra Hainan, o almirante Noda limitou-se a recordar que a expedição visa a «destruir os pontos importantes que servem de base ás maquinações anti-japonesas». Acrescentou que no momento presente não podia revelar quais os territorios visados.—(Havas).

Os japoneses são acusados de empregar gases

HAN-KEU, 13.—A «entral News» informa de que os chineses conseguiram vencer num novo combate na frente sul do rio Amarelo e reocupar a cidade de Mahoueiling, a 20 quilometros a norte de Tehen. Tambem há violentos combates no sector de Yang-Sin, a sul do rio Amarelo, onde os japoneses—diz aquela agencia—empregaram mais uma vez gases asfixiantes. Entretanto os japoneses continuam os ataques contra Sin-Yang, por três lados. Anunciou-se por engano que os chineses tinham reocupado a estação de Liu Lin, 20 quilometros ao sul de Sin-Yang. Na frente norte os chineses—conclue a «Central News»—reocuparam uma localidade a sul do Xan-Si, na margem norte do rio Amarelo.—(Havas).

O marechal Blucher desenvolve grande actividade na China

LONDRES, 13.—O correspondente, em Riga, do «Times», anuncia:

«As ultimas informações aqui recebidas dão a entender que o marechal Blucher, cujo desaparecimento tinha dado lugar a diversos boatos, se encontra actualmente na Mongolia exterior, ou na China, onde dizem desenvolver grande actividade. Faltam pormenores». O referido correspondente dá alguns extractos da Imprensa baltica, segundo os quais a União Sovietica colaboraria indirectamente na defesa da China contra o Japão.—(Havas).

As garantias niponicas quanto aos interêsses britanicos

LONDRES, 13.—O redactor diplomatico do «Times» noticia: «Sir Robert Craigie, embaixador da Grã-Bretanha em Toquio, recebeu e já transmitiu para Londres novas garantias muito categoricas do governo japonês quanto ao respeito dos interêsses britanicos. Tomando-se na devida conta tais garantias, pode-se contudo observar que elas não asseguram que o caminho de ferro de Cantão a Koulong não será alvo de qualquer ataque. Como se sabe, aquele caminho de ferro é propriedade inglesa.—(Havas).

Comentarios dos jornais japoneses á atitude da França e da Inglaterra

TOQUIO, 13.—O «Tokio Nichi Nichi» escreve, sôbre o desembarque de forças japonesas importantes na China meridional, que Chang-Kai-Chek, auxiliado pela Grã-Bretanha e pela França, tenta a ultima luta decisiva perto de Han-Keu. O desembarque das forças japonesas na China meridional opõe-se tambem aos interesses especiais da França e da Inglaterra, cujos favores mesquinhos á China provocaram a nova campanha no sul.

O «Jomiur Chimbun» declara que se devia crer que as grandes manobras britanicas que se efectuaram nestes ultimos dias perto de Hong-Kong, tinham como objectivo influenciar a acção japonesa que se esperava. O Japão não abandonará os seus projectos por causa de semelhantes manifestações.—(D. N. B.).

Serviço militar obrigatorio no Manchuco

HSIN-KING, 13—O governo do Manchuco decidiu suprimir o actual sistema de alistamentos voluntarios e estabelecer o serviço militar obrigatorio, por motivo da situação internacional.—(Havas).

Mussolini formulou votos pela vitoria do Japão

ROMA, 13.—Mussolini reafirmou a amizade e a solidariedade do povo italiano, relativamente ao povo japonês e disse-se certo da vitoria final do Japão, nalgumas palavras que dirigiu aos membros da missão de Imprensa japonesa que lhe entregaram uma mensagem de simpatia do presidente da Federação de Imprensa niponica. Mussolini declarou que tinha muito prazer em receber os jornalistas japoneses justamente «num dia feliz para as forças niponicas, em desembarque ao sul de Cantão». Formulou votos pela vitoria do Japão e pela extirpação do comunismo no Extremo Oriente.

O chefe da missão leu seguidamente a mensagem já citada em que se sublinha o alcance do pacto germano-italiano-japonês contra o comunismo e se exalta a amizade italo-niponica. Afirma que o Japão luta na China não só contra Chang-Kai-Chek, mas tambem contra o «Komintern», e declara, finalmente, que nenhum país pode, de futuro, ao estabelecer a sua politica, deixar de ter em conta à existencia do pacto dos três e as relações entre alemães, italianos e japoneses.—(Havas).

As forças aereas inglesas no Oriente

LONDRES, 13.—O «Daily Express» noticia que na sua proxima reunião o governo examinará a possibilidade de aumentar as forças aereas britanicas no Extremo Oriente.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os legionarios italianos tiveram em Valladolid uma despedida entusiastica

VALLADOLID, 13. — A despedida dos legionarios italianos que regressam á Italia foi entusiasta. No espaço de 36 horas já sairam nove comboios com tropas italianas.—(Havas).

A retirada dos voluntarios da Catalunha

GENEBRA, 13.—O director da secção de desarmamento da S. D. N., parte esta tarde para Perpinhão, onde vai assistir amanhã, na sua qualidade de representante do secretariado geral da S. D. N., á primeira reunião da comissão internacional que vai fiscalizar a retirada dos combatentes estrangeiros alistados nas forças de Barcelona.—(Havas).

A saida dos voluntarios ingleses

PERPINHÃO, 13.—Entrou na fronteira francesa o primeiro contingente de voluntarios estrangeiros, em numero de 3.500, de nacionalidade inglesa, que combatiam em Espanha nas fileiras de Barcelona e que regressam agora ao seu país.

Com a saida destes voluntarios, nas fileiras de Barcelona não fica qualquer combatente de nacionalidade inglesa.—(United Press).

Vincent Auriol em Barcelona

SAINT JEAN DE LUZ, 13. — Informam de Barcelona que Vincent Auriol, chefe socialista francês, chegou áquela cidade para conferenciar com Negrin e Largo Caballero. Auriol tencionaria ficar em Espanha um certo tempo para travar conhecimento com diferentes chefes marxistas espanhois.—(D. N. B.).

A marcha das operações

SALAMANCA, 13. — As informações oficiais dizem que na frente do Ebro as tropas nacionalistas ocuparam varias posições durante o seu avanço e causaram ás tropas vermelhas perdas consideraveis. O inimigo teve 350 mortos, 130 prisioneiros e perdeu grande quantidade de material de guerra. A aviação nacionalista bombardeou o aeroporto de San Javier, na provincia de Murcia. Registou-se um incendio num deposito de muições. A aviação nacionalista tambem bombardeou uma fabrica de material de guerra em Badalona.—(D. N. B.).

O prestigio do dr. Teotonio Pereira em Espanha

SAN SEBASTIAN, 13.—O «Diario Vasco», referindo-se á grande simpatia e popularidade que o embaixador de Portugal, sr. dr. Teotonio Pereira, goza já em todas as camadas sociais da Espanha nacionalista e dos numerosos amigos que tem sabido grangear junto das esferas oficiais, pelo seu trato lhano, franco e afavel, diz que teve um alto significado o facto de durante a rapida visita do ministro do Interior, sr. Serrano Suñer a San Sebastian, este membro do governo de Burgos ter visitado a embaixada de Portugal, onde o sr. dr. Teotonio Pereira lhe ofereceu um almoço intimo, a que assistiram apenas o governador civil e o chefe Provincial da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons.—(United Press).

PROEZA DE GATUNOS

VIANA DO CASTELO, 13. (Pelo telefone). —A noite passada, os gatunos assaltaram a residencia do sr. capitão Jaime Vilhena, na rua de S. Pedro, desta cidade. Pelas traseiras do predio entraram na sala de jantar, onde começaram a arrecadar num lençol as pratas e diversos generos alimenticios. Pressentidos pela criada, puseram-se em fuga, abandonando o roubo.

Prof. José Goyanes

Os membros da Comissão Directiva do Instituto Português de Oncologia e os assistentes daquele estabelecimento cientifico ofereceram hoje um almoço, no Café Restaurante Tavares, ao professor José Goyanes, que ontem inaugurou a série de lições sôbre cancro e seu tratamento naquela instituição.

Dr. Antonio G. de SOUSA DIAS

RETOMOU A CLINICA

Av. da Liberdade, 234-r/c. — Tel. 4 6594

Av. Duque d'Avila, 26-4.º — Tel. 4 1208

Ha em Lisboa uma praga

de «amadores» de ciclismo...

O agente Mota procura descobrir o autor, ou os autores, dos furtos de bicicletas que ultimamente se têm registado com grande frequencia.

O maior numero de vitimas é constituido por boletineiros encarregados de fazer a distribuição de telegramas. Enquanto eles vão desempenhar-se da missão de que estão encarregados, deixam as bicicletas encostadas aos passeios. E, muitas vezes, quando voltam, momentos depois, já não encontram o rasto da maquina. Este ano já foram furtados nestas condições doze bicicletas, não falando noutras roubadas em circunstancias diferentes.

Hoje, queixaram-se á P. I. C., os srs. Carlos Gomes Godinho, rua Cidade da Horta, 11, e Vasco de Sousa, rua de S. Bento, a quem os gatunos roubaram bicicletas.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericordia, 115

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com clas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A Velha Rabugenta»
COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de Circo.
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Tudo na Lua!»

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
PAVILHÃO PORTUGUES — A's 21.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15
TRINDADE—A's 21 e 30.

Pensão Aviz

R. Antero Quental, 10 — Telef. 43970. Bons quartos de casal. Optimo tratamento. Aceita comensais. Refeições ao domicilio a 5$00.

Brandy Borges
★ ★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo agradavel, economico e altamente tónico.

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARAGÃO, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

GREVES NO ESTRANGEIRO

Na estação de Euston e S. Pancracio

LONDRES, 13. — A gréve do pessoal e dos operarios das estações de Euston e S. Pancracio deve estar longe do seu termo e até parece agravar-se, pois a comissão grévista anuncia o apoio do pessoal de varias estações londrinas. O presidente da comissão conta com a adesão de 7.000 homens aos 1.000 em gréve actualmente e tambem com a participação ulterior de 20.000 ferroviarios, se os sindicatos mantiverem opinião contraria á gréve.—(Havas).

O numero de grévistas eleva-se a 4.000

LONDRES, 13. — Mais dois mil empregados e operarios do metropolitano de Londres declararam-se em gréve. O numero de grévistas eleva-se, portanto agora, aproximadamente, a 4.000 (D. N. B.).

Uma fita cinematografica

considerada «muito perigosa»

LONDRES, 13.—A. J. Cummings escreve no «News Chronicle»: «Sabemos que a censura inglesa proibiu a exibição do filme «Dilema da Grã Bretanha» que se baseia na recente crise. A censura reputou a referida fita «muito perigosa». Começa por um breve resumo de «Mein Kampf» e depois passa dos acontecimentos da China, Abissinia, Espanha, Austria e termina antes do acôrdo de Munich. Focando depois o tema de «Mein Kampf», segundo o qual a Grã Bretanha e a Alemanha não combaterão uma contra a outra, a fita termina por um ponto de interrogação».—(Havas).

CIGARROS 100% VIRGINIA. *Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.*
CARRERAS LTD. LONDRES.

A qualidade é excelente
O arôma é sem rival
E' o melhor WHISKY
da Escossia

A AGITAÇÃO NA TERRA SANTA

Partiu de avião para Jerusalem

o comissario britanico na Palestina

LONDRES, 13.—Harold Mac Michael comissario para a Palestina, partiu ontem á noite para Southampton, onde hoje embarcará no avião para a Palestina.

O ministerio das Colonias publicou um comunicado, declarando que o ministro das Colonias e o comissario para a Palestina estudaram os pormenores da situação politica. Depois da publicação do relatorio Woodhead, que provavelmente se efectuará durante este mês, será feita uma nova declaração sôbre a futura politica na Palestina.—(D. N. B.).

Foi assassinada em Jerusalem uma alta personalidade arabe

LONDRES, 13.—Informam de Haifa á «Reuter»: Esta manhã um camião com mercadorias judaicas foi alvejado com uma bomba. Ficaram feridas quatro pessoas, sem gravidade. Em Jerusalem foi morto a tiro Hassan Sidky personalidade em evidencia muçulmana. O governador da Palestina decidiu criar um sistema de bilhetes de identidade para todas as pessoas com mais de 16 anos.—(Havas).

Lança-se a ideia da criação duma Palestina independente

LONDRES, 13.—Os jornais registam em titulos grandes o agravamento da situação na Palestina.

O «Daily Telegraph» informa que, além dos reforços previstos, um batalhão vindo da India tambem seguirá para a Palestina, elevando assim a dezoito batalhões o numero das forças britanicas ali concentradas. A situação na Palestina é hoje muito mais critica do que em 1936. A supressão dos rebeldes não será tarefa facil, visto que eles estão agora muito melhor equipados do que há dois anos.

O «Daily Express», destaca, no seu editorial, que a Grã-Bretanha prometeu a Palestina tanto aos arabes como aos judeus. O facto de quatrocentos mil judeus se terem estabelecido na Palestina, sob a protecção do exercito britanico, dispensa para a Grã-Bretanha a obrigação de criar para os judeus um estado nacional. Em troca, devem tomar-se em consideração, e isto benevolamente, as queixas apresentadas do lado arabe que chamam a atenção para a imigração continua dos judeus, o que parece ser de natureza a comprometer sériamente os seus direitos e interesses vitais. O objectivo da politica britanica deve ser criar uma Palestina independente onde arabes e judeus tenham a possibilidade de viver e de colaborar juntos. Deve ainda resolver-se a separar este novo estado que não tem para o Imperio britanico o menor valor estrategico.—(D. N. B.).

A atitude dos judeus americanos

WASHINGTON, 13.—Os chefes das delegações judaicas reunidas nesta cidade foram recebidos ontem por sir Ronald Lindsay, embaixador da Grã-Bretanha, a quem entregaram um memorando onde expõem a posição dos judeus americanos em relação ao problema da Palestina.

Por sua vez, Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, enviou um telegrama a «sir» Walter Citrine em que lhe pede que os sindicatos ingleses se oponham a que o governo inglês proiba a imigração dos israelitas para a Palestina. Continuam a afluir ao Departamento do Estado cartas e telegramas a este respeito. Hull está estudando a atitude que o seu governo deve tomar.—(Havas).

NOTICIAS DA FOLHA OFICIAL

Foi extinto o consulado de Portugal em Hannover.

—Os concorrentes admitidos ao concurso de habilitação para delegados do Procurador da Republica devem comparecer a prestar prova pratica, no tribunal da Relação de Lisboa, no proximo dia 8 de novembro.

—Foi autorizada a Camara Municipal de Vila Nova de Gaia a contratar na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia um emprestimo até ao montante de 1.697.709$91, amortizavel em vinte anos, destinado á conversão dos emprestimos efectuados para os serviços municipalizados, por intermedio do Banco Pinto & Sotto Maior, e por subscrição publica no montante de 1.822.100$00.

—Foi publicada a lista dos candidatos aprovados no concurso para agentes de cais de 2.ª classe dos quadros da Administração Geral do Porto de Lisboa.

—Foi concedida, pelo Instituto para a Alta Cultuura, uma bolsa de estudos artisticos fora do país, durante três meses prorrogaveis, a partir do passado dia 1, ao artista pintor e professor efectivo do Liceu Gil Vicente, Jaime Martins Barata.

Uma mensagem do Papa

PARIS, 13.—O Papa enviou a benção ao orgão oficial da Acção Catolica francesa «La Croix», por motivo na celebração do 37.º Congresso daquele organismo. Sua Santidade estendeu á boa Imprensa a sua benção. «Tendes mantido—diz—os vossos jornais ao serviço do pensamento cristão e dos ensinos pontificios. Tomai novo animo para as santas batalhas que fazeis sob o estandarte da Cruz, para que se estabeleça a paz de Cristo no reinado de Cristo».—(Havas.)

O ex-kaiser não está mal

BERLIM, 13.—As pessoas que privam com o antigo «kronprinz» declaram inexactas as noticias espalhadas no estrangeiro relativas ao agravamento do estado de saude do ex-kaiser. Acrescentam que não é verdade que os membros da familia de Guilherme II estejam á cabeceira do seu leito e que, pelo contrario, as noticias provenientes de Doorn são satisfatorias.—(Havas).

AERONAUTICA

Uma critica á aviação russa pelo comandante americano Williams

NOVA YORK, 13.—Varios jornais publicam um artigo do comandante Williams, perito americano de aviação, no qual refuta os ataques sovieticos contra o coronel Lindbergh que declarou que a força da aviação sovietica se tinha baseado até agora, e em primeiro lugar sôbre a sua propaganda mentirosa. Williams, que regressou de uma viagem á Europa ha apenas algumas semanas e que estudou os progressos de numerosos paises europeus no dominio da aviação, escreve que viu suficientes aviões sovieticos para poder dizer que estes ou são patentes estrangeiras mal imitadas ou então são completamente maus. Williams duvida da exactidão do vôo directo sovietico a longa distancia da Russia á California e faz alusão ao facto dos aviadores sovieticos terem falsificado os seus instrumentos e as suas notas.—(D. N. B.)

A carreira Londres-Lisboa será inaugurada em dezembro?

LONDRES, 13. — Segundo o «Daily Herald», a «British Airways» espera inaugurar em dezembro proximo um serviço postal aeronautico Londres-Lisboa e o serviço de passageiros na mesma carreira na proxima primavera — (Havas).

Os incidentes de Viena

O cardial Innitzer será substituido?

BERLIM, 13.—Em consequencia das manifestações violentas que se registaram em Viena contra o cardial Innitzer, o jornal «National Zeitung» faz-se eco de boatos segundo os quais Mgr. Innitzer vai ser substituido como arcebispo de Viena pelo prelado de Klosterneuburg, Mgr. Alipio Linda.—(Havas).

TENHA BOM HÁLITO
PROTEJA OS SEUS DENTES
USE KOLYNOS
CREME DENTIFRICO

Antonio dos Santos Palma

FALECEU

Florencia Palma, seus filhos, genros e netos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e parentes que foi Deus servido chamar á sua presença o seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realizará amanhã ás 9 horas da manhã, saindo o prestito da rua Renato Baptista, 94, para o cemiterio Oriental.

Romão Martins

FALECEU

Artur Martins, José Martins e seus filhos, Palmira Martins Carreira e seus filhos, Maria Martins Parada e suas filhas, Beatriz de Jesus Martins, e Constantino Parada Gonçalves, participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu chorado pai, sogro e avô, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, (3 da tarde), da quinta de S. José, em Belas, para o cemiterio do Alto de S. João.

NO DOMINGO, NO CAMPO PEQUENO
António Luís Lopes e João Núncio
excepcionalmente na mesma tarde na corrida de
D. BERNARDO DA COSTA
ESPADA
Cayetano Palomino
(Palomino do México)
TOIROS
da casta espanhola dos
Ex.mos Duques de Palmela

PAPEIS PINTADOS
Oleados – Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom Rádio
oiçam! examinem! confrontem
o rádio mais belo do mundo
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

A EUROPA DEPOIS DO ACORDO DE MUNICH

Chegou a Berlim o ministro dos Estrangeiros da Checo-Eslovaquia

que conferenciou com Ribbentrop e é recebido esta noite por Hitler

BERLIM, 13.—O ministro dos Estrangeiros da Checo-Eslovaquia chegou ás 6 e 30. Era esperado na estação por Masthy, membros da Legação checa e um representante do chefe do protocolo do Reich, que se encontra, presentemente, ausente de Berlim.

A's 11 horas começou a primeira conferencia do ministro dos Negocios Estrangeiros checo com von Ribbentrop. Chvalkovski, antes de se dirigir para Wilhelmstrasse, fôra depôr, no monumento aos Mortos de Unter den Linden, um ramo de flores com as côres checo-eslovacas.

Nada se sabe de preciso a respeito do programa das conversações, mas nas esferas alemãs bem informadas declara-se que as negociações incidirão sôbre todas as questões decorrentes da cedencia dos territorios sudetas á Alemanha e sôbre a nova situação desta forma criada entre os dois estados.

Anuncia-se tambem que o ministro dos Estrangeiros, irá a Berchtesgaden esta noite.—(Havas).

O sentimento germanico em relação á Checo-Eslovaquia

BERLIM, 13. — A Imprensa alemã consagra toda a atenção ás negociações que começaram esta manhã entre von Ribbentrop e o ministro dos Negocios Estrangeiros da Checo-Eslovaquia. Sob o titulo «Politica realista entre Berlim e Praga», o «National Zeitung de Essen», muito ligado, como se sabe, a Georing, escreve: «A politica alemã que obteve o regresso do país dos sudetas ao Reich não se deixará influenciar por sentimentos hostis em relação a uma nova Checo-Eslovaquia. Pelo contrario, ela tende para que o antigo foco de perturbações dê lugar a um novo Estado, satisfeito debaixo do ponto de vista interno, e cuja politica externa se adapte organica e razoavelmente á situação da Europa Central.—(Havas).

O estado de espirito dos eslovacos

PRAGA, 13. — O jornal «Slovak», populista eslovaco, escreve hoje a proposito das noticias de Komarno:

«Os hungaros pretendem arrancar um enorme pedaço de carne da Eslovaquia. Pelo que nos diz respeito, estamos prontos a aceitar um entendimento equitativo, mas não humilhante, que faria da Checo-Eslovaquia uma especie de monstro economico.

Mais adiante:

«O povo checo teve de fazer frente á enorme superioridade das fôrças alemãs. Nós, os eslovacos, temos no mundo simpatias, pelo menos tão grandes como os hungaros e podemos lisonjearnos de ter amigos muito poderosos. Aí está um elemento que deve tomar-se em consideração durante as negociações de Komarno. Ninguem quis negociar com o governo de Praga—só lhe apresentavam ultimatos. Com o governo eslovaco será preciso negociar e negociaremos.»—(Havas).

Os checos entregaram aos hungaros as suas contra-propostas

BUDAPESTE, 13. — As negociações hungaro-checas recomeçaram esta manhã, ás 9 horas. A delegação checa entregou aos hungaros contra-propostas. A's 10 horas Tisso foi obrigado, por razões de politica interna, a partir para Bratislava. A's 10 e 30 suspenderam-se as conversações. A delegação hungará estudará as contra-propostas checas e as duas delegações voltarão a reunir-se ás 18 horas. Este facto—diz-se nos circulos hungaros—constitui o melhor desmentido ás informações que afirmavam que De Kanya declarara á delegação checa que se as reivindicações hungaras não fessem aceites até ás 9 horas de hoje a Hungria faria valer os seus direitos pelos seus proprios meios.—(Havas).

Estado de sitio num distrito da Russia Sub-carpatica

PRAGA, 13. — Os jornais anunciam que se proclamou o estado de sitio no distrito de Mukacevo, Russia Sub-carpatica. A medida é aplicavel aos delitos de sedição, assassinios, roubos á mão armada e sabotagens de vias ferreas, telegrafos e telefones. Um decreto do vice-governador da Russia Sub-carpatica ordenou que todos entreguem ás autoridades o armamento que possuam.

Por outro lado a proposito da cidade de Policka, que os alemães ocuparam em 10 do corrente e que alguns disseram seria devolvida á Checo-Eslovaquia, dada a sua grande maioria de população checa, boato que se desmentiu. O «Venkov» afirma que a Policka será de facto devolvida e com ela as comunas proximas de população puramente checa.—(Havas).

Relações entre a Checo-Eslovaquia e a Igreja

KOMARNO, 13.—Noticia-se que a Eslovaquia vai acreditar um ministro junto da Santa Sé e que esta, por sua vez, vai enviar um nuncio apostolico para Bratislava.—(Havas).

Exigencias da minoria alemã na Dinamarca

COPENHAGUE, 13.—O deputado Nielsen publica na «Sozial Demokrat» um veemente protesto contra um discurso pronunciado em 7 do corrente numa reunião nazi em Apenderade, pelo Fuehrer da minoria alemã: Jens Moeller. Este teria exigido: Cessação imediata de todos os ataques contra a Alemanha por parte dos funcionarios do Slesvig; idem da campanha dinamarquesa contra a possibilidade de existencia dum grupo popular alemão; reparações pela Dinamarca das perdas sofridas desde 1919 pelo grupo popular alemão; satisfação das exigencias alemãs quanto ao ensino escolar.

Por outro lado, o «Arbejder Bladet» diz que Moeller nesse seu discurso afirmou que o plebiscito de 1920 não correspondera ao principio do direito de cada qual decidir do seu destino.—(Havas).

Uma desordem em Lwow

VARSOVIA, 13. — Em Lwow deu-se uma desordem sangrenta, em que morreu um individuo e ficaram diversos feridos, em frente do seminario eclesiastico greco-catolico. A desordem teve por motivo a atitude anti-polaca dos alunos do seminario, no decurso do conflito polono-checo.—(Havas).

A situação intenacional vista pelos jornais de Paris

PARIS, 13. — Os comentarios da Imprensa respeitam sobretudo á cerimonia franco-belga de ontem e, principalmente, focam o discurso do rei Leopoldo.

No «Journal» Saint Brice escreve:

«Hitler acaba de decidir alargar a rede de fortificações á região de Aix-la-Chapelle. A resposta da Belgica deu-a o rei Leopoldo junto do monumento de seu pai. E' a reafirmação solene do programa de outubro de 1936. Politica de independencia, mas não de apagamento e isolamento, respeito por todos os compromissos. E' tambem um vibrante apêlo aos esforços de todos para que a paz se firme por meio duma fecunda colaboração.» Os jornais, de uma maneira geral, sublinham que a neutralidade não é sinonimo de abandono e que o rei está disposto a conservar e fortificar a sua independencia numa neutralidade forte e respeitada.

A respeito da situação internacional, Léon Blum escreve no «Populaire»:

«Ninguem em França, mesmo os que em França fizeram aos acôrdos de Munich o mais caloroso acolhimento, os consideram um fim em si mesmo. Toda a gente, mesmo quem os censuraram mais asperamente, pede ao governo que os tome, ao menos, como ponto de partida e ponto de apoio de um esfôrço de solução geral. E' verdade que os acontecimentos dêstes oito ou dez dias não criam atmosfera particularmente propicia. Não importa. E' preciso ousar, tentar. Nada temos a esperar do tempo que passa. Todas as probabilidades são para que dentro dum mês, dois meses três meses, as condições se hajam tornado ainda mais dificeis. A França tem, pois, que actuar. No interior, reanimar a energia vital, apertar a coesão entre todos os elementos sãos e fortes da Nação. No exterior, fazer ouvir com brilho a sua voz pacifica.» Pezet, vice-presidente da comissão parlamentar dos Negocios Estrangeiros, escreve na «Aube»:

«O fogo corre ao longo do Danubio e o Danubio perde-se nas aguas do Mar Negro e do Bosforo. O fogo pode alastrar ás «pipe-lines» de Constança e passar o Suez. Quando Londres tomar a iniciativa seremos o ferro da sua lança. Bater-se-ão os homens pelos poços de petroleo? Tais são as rizonhas perspectivas da paz de Munich.—(Havas).

Comentarios britanicos

LONDRES, 13. — O «Daily Express» continua a sua campanha a favor da conscripção e o «Daily Mail» continua a pedir aos seus leitores que respondam ao questionario que lhes enviou com a seguinte pregunta: «E' a favor do serviço obrigatorio ou da organização do serviço voluntario?».

O «Times» põe em evidencia e retoma o assunto no seu fundo, uma carta de Auckland Gedds, ministro do Serviço Nacional, em 1917, 18 e 19. Auckland sugere a criação imediata de duas novas repartições: a do Abastecimento e a do Serviço Nacional. «Desta forma—conclui ele—se a conscrição vier um dia a ser decretada, estará a maquina pronta a funcionar.»

Quanto aos jornais liberais e trabalhistas quasi que não falam sôbre os novos esforços para aumentar e talvez transformar radicalmente o sistema de defesa da Grã-Bretanha. Mas, ao passo que os jornais conservadores não comentam informações de Berlim dizendo que Hitler teria recentemente oferecido a limitação de armamentos aos governos de Paris e Londres, os jornais oposicionistas comentam-nas largamente.

O «Daily Herald» diz: «Parece que é de limitação qualitativa que os alemães querem falar. Tratar-se-ia de fixar o calibre maximo das peças de artelharia, «tanks», aviões de bombardeamento, etc. Resta saber se por motivos economicos ou outros quaisquer Hitler deseja, verdadeiramente, limitar as despesas com armamentos ou se estamos em frente duma manobra destinada a fazer hesitar a França e a Inglaterra na sua politica de rearmamento».—(Havas).

Os alemães irritam-se com a intensificação do rearmamento inglês

BERLIM, 13. — A intensificação do rearmamento inglês e a propaganda desenvolvida nêste sentido em Inglaterra irrita violentamente as esferas politicas. Em diversos artigos, os jornais falam da «febre de rearmamento» em contradição com a atmosfera de Munich». Declaram que a Alemanha não pode ficar indiferente a esse rearmamento e poderá ser levada a tirar as consequencias necessarias para o seu proprio armamento. A Imprensa culpa a Inglaterra «desta nova atitude de desconfiança». A proposito, o «Frankfurter Zeitung» escreve:

«A Alemanha não pode ficar indiferente á nova vaga de rearmamento em França e Inglaterra. O discurso do Fuehrer em Sarrebruck mostrou claramente que a Alemanha se vê obrigada a pensar na proporcionalidade dos armamentos estrangeiros, proporcionalidade do atrazo que a Alemanha se viu obrigada a ter no seu rearmamento.»

O «National Zeitung» declara:

«Os circulos responsaveis ingleses deviam pensar que em caso dessa agitação persistir, a Alemanha poderá vêr-se forçada a proceder a novo ajustamento da relação das fôrças.»

O «Westdeutscher Beobachter» diz:

«Os dirigentes ingleses fizeram em fins de setembro uma profissão de fé com respeito á politica estrangeira sôbre igualdade de direitos e agora querem ganhar uma vantagem militar que torne a Grã-Bretanha independente de todos os mobeis morais, se estes um dia lhe parecerem importunos.»—(Havas).

A missão de François Poncet não é dificil, segundo dizem os italianos

ROMA, 13. — «Se se quere uma paz justa é necessario instaura-la definitivamente segundo o acôrdo de Munich»—escreve o «Messagero», que nega que a missão do novo embaixador francês em Roma seja «delicada e dificil», como o afirmam certos jornais franceses Segundo o referido jornal, as futuras conferencias de François Poncet, com o governador italiano, podem concluir-se com uma resposta monossilabica, pois trata-se de definir intenções e objectivos com «sim» ou «não». «E' preciso—prossegue—edificar a toda a pressa sôbre o Milagre de Munich. Obter-se-á uma paz espontanea, que corresponda á nova situação criada na Europa pela preponderancia das fôrças do eixo sôbre a coligação conservadora do despojo de Versalhes, ou a mesma paz em consequencia duma guerra inexoravel das mesmas fôrças indissoluvelmente ligadas? Chegamos ao ponto em que é preciso escolher».—(Havas).

Pensão Figueirense
Ponto central. R. Ouro, 280, 2.º
Almoço ou jantar a 5$50
Quartos pelo sistema americano. Dormidas.

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHAS·LANCHES·BANQUETES RUA S. JUSTA 105

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES
WALPAMUR
CASA LINO
R. BACALHOEIROS, 113
LISBOA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Depois da alteração do mapa da Europa Central, dando maior expansão territorial e populacional á Alemanha, e — sobretudo — depois de se conhecer o pensamento hitleriano imperialista, que pressupõe na rapida realização uma hegemonia germanica politico-economica — importa preguntar:

— E' agora o alemão mais feliz?

Trata-se do individuo alemão e não do povo alemão.

Nenhum problema mais complexo do que este, fora do quadro das realidades diplomaticas; nenhuma pregunta de algibeira mais embaraçosa.

O que se trata de saber é se o homem alemão, depois do exito expansionista da politica de fôrça do governo do Reich, é, ou passa a ser, mais cidadão, mais livre, mais feliz numa vida pessoal, integrada na colectividade revigorada.

A interrogação parece despropositada, por deslocação, desde que se sabe que na Alemanha o sentido da democracia não pode existir, que «o individuo» morreu, como nos países totalitarios, e naqueles de expressão sindicalista e corporativista: o que lhes interessa é o nucleo.

Seria porém a negação de todos os principios sociais e das proprias leis biologicas — seria irrealidade — o levarmos tão longe o conceito de corporação que através dele o individuo celula tivesse desaparecido de todo.

Tudo se concebe e se tenta, se realiza e aperfeiçoa, á superficie da terra em todos os continentes e povos, dos mais adiantados aos mais barbaros, com um objectivo: melhorar a condição do homem, através da corporação no caso sujeito, mas «homem» sempre.

E o que se preguntá é isto: passa o alemão a viver melhor? A circunstancia de a sua nação — o agregado politico — ser mais forte dá a cada um melhor existencia social?

Com efeito, esta interrogação levará imediatamente a outra:

— O homem de um povo pequeno pode ser mais feliz do que o homem de um povo grande e forte, ou de um povo contido nos seus proprios limites, despreocupado de expansões, anexações, alargamento de fronteiras?

Claro que pode. O sueco, o dinamarquês, o holandês, o suiço — podem ser e são mais felizes do que o russo, por exemplo, do que o homem de um grande Estado, de muitos milhões de almas e muitos milhões de quilometros.

Mas o que está em causa nesta nota é o homem alemão.

Ele passa a ser mais feliz? Os sacrificios de que se falla a que tendem? Apenas á satisfação de se considerar cidadão de um povo grande e forte?

Sabido é que os frutos da civilização não são privativos dos tais povos fortes e grandes: um norueguês, um belga, um português — podem ter tudo isso.

Isto é: para o homem aproveitar das conquistas da civilização, através de todos os seus elementos criadores e renovadores da ciencia e da arte aplicadas, não é essencial ser grande a sua tribu e ser forte a sua grei, até ao paroxismo paradoxal que dá as privações em holocausto á ideia de um «melhor futuro» a prazo ou a distancia. Não; não é essencial.

E eis que a pregunta tem outra vez cabimento:

— Se o alemão julga que é essencial ser maior para ficar melhor — está o homem alemão agora em condições de felicidade superiores ás do homem inglês, francês, holandês ou sueco?

Que novas perspectivas de bem estar individual se lhe abrem?

Todo este arrazoado seria, confessadamente, mais tolo do que pode parecer, se não houvesse uma conclusão a que se chega.

A de que a epilepsia das grandezas, nos individuos e nos povos, não conduz á paz dos lares, á tranquilidade dos espiritos, ao gôzo legitimo das conquistas da civilização.

E' todo igual o homem do povo pequeno e o homem do povo grande.

E que cada povo se bata e se sacrifique para manter o que é seu — está bem. Mas que revolucione o mundo para adquirir o alheio, ou o que, suposto de direito, lhe não traz sossego, nem satisfação, nem prosperidade, nem melhoria individual, «humana» — eis o que parece desconcerto no seculo XX.

A satisfação de um orgulho, em nome (tem que haver um pretexto) de supostas exigencias populacionais é pouco para o sacrificio proprio, e é nada para a intranquilidade alheia — dos que não têm nada com isso.

O homem alemão é por si proprio, e desde sempre, um ser tão completo de possibilidades, e tão proximo da perfeição na capacidade — que chega a parecer loucura a mistica nova de que precisa de ser maior para ser melhor.

O principio de que cem individuos, por exemplo, desiludidos da sua terra, herdada dos pais, e instalados por agasalho em terra estranha, podem de direito vir a tornar-se senhores dessa segunda terra hospitaleira, e assenhorear-se do que já lá estava e eles não plantaram, nem fabricaram, nem regaram, a vinha dos antepassados dos verdadeiros donos — não é êrro, nem crime, nem barbarismo apenas: é rematado precedente de loucura, no seculo XX.

E ao cabo e ao menos:

— Mas é o homem alemão agora mais feliz do que um cidadão escandinavo, do que um flamengo, um provençal, do que um navarro, do que um beirão da terra sagrada de Viriato?

* * *

A igreja nova da Avenida de Berne, do orago de N. S. da Fatima, é o primeiro edificio português integrado na moderna arquitectura religiosa.

Quem, como eu, por devoção olisiponense, levada ao maximo «peregrino» por efeito do modesto trabalho que trago entre mãos, conhece todos os templos de Lisboa, paroquiais ou não, não pode deixar de anotar o facto. Não apenas pela novidade; tambem pelo significado.

Por circunstancias varias que para o caso não vêm, acompanhei de inicio a obra, desde os primeiros cabouços até ao dia em que se acabou de erguer a torre; assisti até á assinatura das três escrituras na sala do Banco de Portugal.

E depois, mais espaçadamente, segui a construção; há um ano que por ali não passava. Espreitei há oito dias e recolhi uma impressão de consôlo espiritual.

Mas não é o elogio da obra de arte que eu quero fazer, já porque me falta autoridade «de catedra», que outra não, e ainda porque a minha imaginação não chega para acrescentar novos tropos ao que já se tem escrito.

Quero referir-me apenas á iniciativa de construir o novo templo em forma nova e em arquitectura desintegrada dos processos classicos.

Pardal Monteiro — que é arquitecto-literato — expôs ontem no «Diario de Noticias» muito bem, e quasi sempre com clareza, o seu conceito sôbre arte religiosa, em relação ao tempo e ao espaço. As suas opiniões não têm coisa alguma da escolastica fria, antes constituem um ensaio critico, menos culturanista do que realista. E tem a sua entrevista-artigo um eixo:

— Porque não havemos de tentar, corajosamente, criar obra do nosso tempo, com todos os seus defeitos e com todas as suas virtudes?

Foi o que Pardal Monteiro tentou.

Com efeito a arquitectura religiosa nunca foi estatica. Evoluiu de ciclo para ciclo. Um templo do seculo XIV diferenciava-se de outro seculo anterior; o Renascimento, pelo influxo de uma beleza nova e dos novos conceitos espirituais da vida — foi revolucionario. Antes, nós mesmo, portugueses, haviamos desintegrado o gotico da sua tessitura pura e fria: aquecêmo-lo nas florações das Descobertas.

Sempre uma igreja foi o testemunho de uma época, social e até politica.

Aquela suspensão evolutiva que Pardal Monteiro anota no seculo XIX, e atribue — forçadamente, vamos — ás ciencias arqueologicas, ou ao seu gosto regressivo, existiu de facto — basta percorrer superficialmente Lisboa para o verificar — mas há que atribui-la mais á carencia de estimulos, e a um estado de «ponto morto» da arquitectura, que não encontrara ainda o seu caminho novo, do que a razões de natureza regressiva.

O seculo XIX não foi de construção de templos; foi de adaptação e de anulação. Como estranhar que não se fizesse então arquitectura religiosa adaptada ao grau de progresso tecnico de uma época?

Houve, sim, uma suspensão de formas evolutivas em toda a arquitectura em Portugal; os especimes regressivos que o ilustre arquitecto apresenta não contam para caracterizar um vicio ou definir um sistema. São eventualidades, desconcertantes talvez como as inovações precipitadas, alucinadas, a que durante este seculo temos assistido em toda a arquitectura civil.

Mas o que interessa soberanamente é isto: quando chegou o momento, que as circunstancias do «tempo» propiciaram, de derrubar uma igreja e construir outra, foi buscar-se a forma nova, em equilibrio e em ciencia, sem aventuras nem servilismos, e que, pelo menos, fica como um padrão evolutivo da arquitectura religiosa portuguesa do primeiro meado do seculo XX.

A duvida, aposta muitas vezes, acêrca do efeito que a expressão arquitectural moderna possa ter no sentimento religioso, não me parece razoavel.

O sentimento religioso, as suas formas materializadas e as suas regras liturgicas — não evoluem. São fixas, estaveis, perduraveis como a propria igreja universal. O que evolue é o gosto do homem através da compreensão da arte inquieta do seu tempo, e que deriva da conjugação de certos fenomenos sociais e espirituais.

Se o homem está preparado para receber o belo novo — a ele se adapta imediatamente o sentimento religioso.

Não me parece, por isso, arrojada ou tão complexa como Pardal Monteiro julgou, a transicção das formas do seculo XVIII para as do seculo XX. O ajustamento dessas formas, nos interiores, a certos requisitos fixos da liturgia — é meramente tecnica; assim sucede na arquitectura pedagogica e hospitalar em relação ás exigencias preliminares que o destino da obra obriga a satisfazer.

Longe de nós, porém, o proposito de acentuar que a obra nova da Avenida de Berne foi facil, e que não assumiu, aqui e ali, aspectos de problema.

Não é porém, na solução deles que reside o merito da obra.

A nova igreja — tem importancia na cultura olisiponense, sob o ponto de vista da evolução dos tipos-padrões do monumental.

Julgo não estar em êrro dizendo que Pardal Monteiro abriu um periodo novo, recusando os moldes oitocentistas, e criando, através das inevitaveis influencias do «melhor» alheio, uma forma portuguesa, sua, «Pardal Monteiro», e que só não ficará como modelo a seguir e a corrigir pela razão mais forte do que não se erguem todos os anos templos de 10.000 contos.

Toda a arte nobre de que se aderna a Igreja de N. S. da Fatima, se orientou num rasgado sentido da arte independente; nela, do passado, há apenas o sôpro espiritual. Mas esta arte já não constituia novidade, pois há uma dezena de anos que jovens artistas a vêm praticando na exaltação da forma nova, a que até não falta vigor, que não é dureza, e delicadeza que não é amaneirado.

Da «nova igreja dos Anjos» (1900) á igreja da Fatima (1933) não há quatro dezenas de anos de intervalo: há o salto, aparentemente brusco, de um conceito a outro.

Pode haver ainda quem prefira as formas exteriores do templo da Avenida Almirante Reis — aliás claras e lisboetas.

Por nós, exactamente porque estamos imbuidos na cultura velha, preferimos as do templo da Avenida de Berne. Não há nisto paradoxo: há exactamente a certeza de que a obra de Pardal Monteiro pode ser entendida por todos, até por nós — eu e, vocês, amigos, que todos fazemos nove — e a quem «eles» chamam botas de elastico.

NORBERTO DE ARAUJO

O Homem A Novidade

Cruzador holandês no Tejo

O ministerio da Marinha designou o 1.º tenente sr. Silva Puppe, comandante do submarino «Delfim», para ficar como oficial de ligação junto do comandante do cruzador holandês «Sumatra», que entra amanhã de manhã no Tejo.

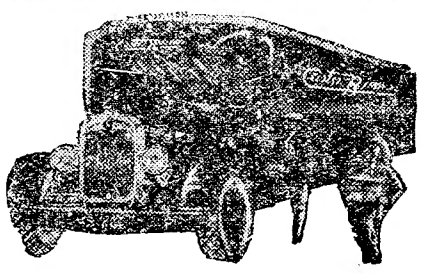
O comandante holandês irá, logo após a atracação, saudar o ministro do seu país e apresentará, á tarde, cumprimentos ás autoridades portuguesas. Trocará, tambem, amanhã, cumprimentos com o comandante das forças navais do Tejo.

O perigo das bombas de foguetes

Muito ferido numa das mãos, deu entrada no hospital de S. José Ramiro de Carvalho, de 9 anos, residente em Sobral de Montagraço, que foi vitima da explosão duma bomba de foguete quando brincava com ela.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Faleceu no hospital de S. José Joaquim Rodrigues, de 68 anos, guarda fiscal, residente em Ribamar de Baixo, Mafra, que ha dias foi atropelado por um automovel.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

Vida desportiva

BASKET-BALL

A 2.ª jornada do «Torneio dos Seis»

Na 2.ª jornada do «Torneio dos Seis», o campo do Lisgás voltou a registar uma enchente. O programa era superior ao da 1.ª jornada. Os encontros pareciam equilibrados, mas a verdade é que o Lisgás e o Sporting se mostraram nitidamente superiores aos adversarios.

Sporting 49—Carnidet 14.—O Sporting, com uma formação superior á que apresentou no primeiro dia, jogou sem apreensões. Os rapazes de Carnide têm a preocupação de só jogarem para Amaral, perdendo assim, no que diz respeito ao ataque, todas as probabilidades de exito ,porque Amaral não pode fazer sózinho o que cabe a cinco homens.

Resultado do 1.º tempo: Sporting, 21 e Carnide, 3. Os grupos alinharam:

Sporting—Adelino Pereira, 8; Manuel da Silva,, 2; José Rodrigues, 23; Correia Cesar, 4; e Monteiro, 12.

Carnide—Mendes, Carvalho, Ferreira, 3; e Rogerio, 8.

Os numeros indicados entre parentesis indicam os pontos marcados por esses elementos. Arbitragem de Assis, fraca.

Benfica, 29—Belenenses, 22.—O jogo mais equilibrado da jornada. O Belenenses teve uma entrada fulgurante e chegou rapidamente a 9-0. Assistiu-se depois a uma recuperação brilhante dos «encarnados», a-pesar de, ao meio do 2.º tempo, ficarem privados da colaboração de Paula Bastos, expulso. Apenas com 4 jogadores, usaram da tactica recomendada nesta circunstancia: o «dobrar» de passes. Assim conseguiram manter o resultado, embora os belenenses se tivessem esforçado para o alterar. Resultado do 1.º tempo: Belenenses, 14-Benfica, 12. Os grupos firmaram:

Benfica—Fernando Santos, 1; Almasqué, 4; Morais, 14; Paula Bastos, 6; e Homero, 4.

Belenenses—Pacheco, Lucas, 2; Ceia, 4; Romulo, 7; e Natalio, 9.

Arbitragem de A. Guimarães, infelicissima.

Lisgás. 36—União. 17.—O encontro mais sensacional da noite, não correspondeu ao que dele se esperava. O União não se mostrou capaz de bater o seu adversario, que se apresentou como forte candidato ao torneio e ao proximo campeonato de Lisboa.

O primeiro tempo, jogado num andamento pouco rapido, foi monotono, por vezes.

Na segunda parte, com a subida de Barbosa, o Lisgás jogou em grande vencedor, deliciando a assistencia com lances bem delineados e melhor concluidos. E' justo que se faça referencia ao defesa Cabral, do Lisgás, pela sua esplendida exibição. Resultado do 1.º tempo: Lisgás, 14-União. 7. Os grupos:

Lisgás—Claro, Cardoso, 2; Pinheiro, 1; Lopes, 10; e Pereira, 2. Pereira foi substituido no primeiro tempo por Cacios Pinheiro, 2.

Arbitrou José itorino.

Depois da 2.ª jornada a classificação é a seguinte: Benfica, 6 pontos; Lisgás, 6; Sporting, 4; União, 4; Carnide, 2 e Belenenses, 2.

NATAÇÃO

Encerramento de classes no Sporting

O Sporting realiza no proximo domingo, pelas 9 horas, o festival de encerramento das suas classes de cinto, na piscina do Sport Algés e Dafundo.

A inscrição, reservada aos socios do clube, pode ser feita na secretaria ou no posto nautico, em Santo Amaro, até á proxima sexta-feira.

Serão conferidas medalhas aos primeiros classificados das seguintes provas: 33, 66 e 100 metros—livres, bruços e costas para os nadadores juniors, principiantes e infantis; 33 metros livres, bruços e costas para iniciados, homens e senhoras; estafetas de 6X33 mista, estilo livre; estafeta de 10X33 para nadadores filiados, estilo livre

AUTOMOBILISMO

Campeonato das Rampas

Manuel Nunes dos Santos está á cabeça do Campeonato das Rampas organizado pelo Automovel Club de Portugal. Todavia, a ultima prova desse compeonato—a Rampa do Cabo da Roca—que se realiza no proximo domingo, promete ser interessantissima, a avaliar pelos «volantes» que vão dar luta a Nunes dos Santos.

PELOS CLUBES

Sport Lisboa e Benfica

Está aberta na secretaria do Benfica a inscrição para as classes de gimnastica para infantis, adolescentes e adultos de ambos os sexos, encontrando-se patente o respectivo horario; a inscrição para o torneio de «sete» inter-socios, em «rugby», taça Agostinho de Amorim; e a inscrição para os socios que queiram fazer «hockey» em campo.

Hockey Club de Portugal

Amanhã começa a pratica de esgrima, no Hockey C. de P., e no domingo, 23, começará o «hockey» em campo.

"A luta pelo poder naval"

Fizemos referencia ha dias ao livro do comandante sr. José Moreira de Campos, «A luta pelo poder naval», dizendo que, pelo titulo do ultimo capitulo—«A guerra inevitavel»—parecia uma obra escrita ha alguns anos ou daqui a alguns anos, mas que o seu interêsse nem por isso se perdera.

Queriamos apenas fazer referencia ao facto da guerra ter estado iminente ainda ha poucos dias, sem afirmar ou desmentir que ela seja inevitavel hoje ou amanhã.

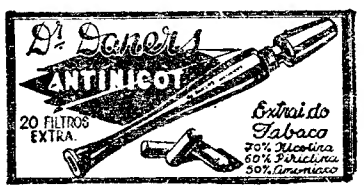
A proposito, o sr. comandante Moreira de Campos escreve-nos o seguinte:

«Se eu afirmei que «a guerra é inevitavel», não foi por razões que se prendiam com a Checo-Eslovaquia. Essa questão, que se tornou aguda, quando o livro estava no prélo, nunca a considerei como uma razão de guerra, podendo ser, no entanto, um pretexto de guerra.

V. poderá verificar isso, lendo o livro, se ele lhe merecer qualquer interêsse. Mesmo o completo desaparecimento da Checo-Eslovaquia em nada afectava o poder naval, base de todo o raciocinio que me levou a fazer aquela afirmação.

A oportunidade é a mesma, antes e depois da Conferencia de Munich. E o mesmo numero do jornal o afirma, em outra nota, que continuam os armamentos intensivos».

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

A MUSICA

Sociedade de Concerto de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa, louvada e considerada benemérita por portaria de 27 de julho de 1918, condecorada com a comenda da Ordem da Instrução Publica, em 7 de junho de 1934, e novamente louvada por portaria de 3 de setembro de 1937, em que oficialmente são enaltecidos os seus serviços e se dá publico testemunho desse louvor, reconhecendo o valor da sua contribuição para o aperfeiçoamento e divulgação da musica em Portugal, vai entrar na sua 21.ª época de concertos e contratou já para esta época artistas da mais alta categoria mundial, como sejam os celebres violinistas Mischa Elman e Milstein, o pianista alemão Wilhelm Kempff, artista de natureza impulsiva e improvisador, que tem obtido os maiores exitos, e o violoncelista professor Maurice Eisenberg, muito apreciado na Europa e na America como concertista.

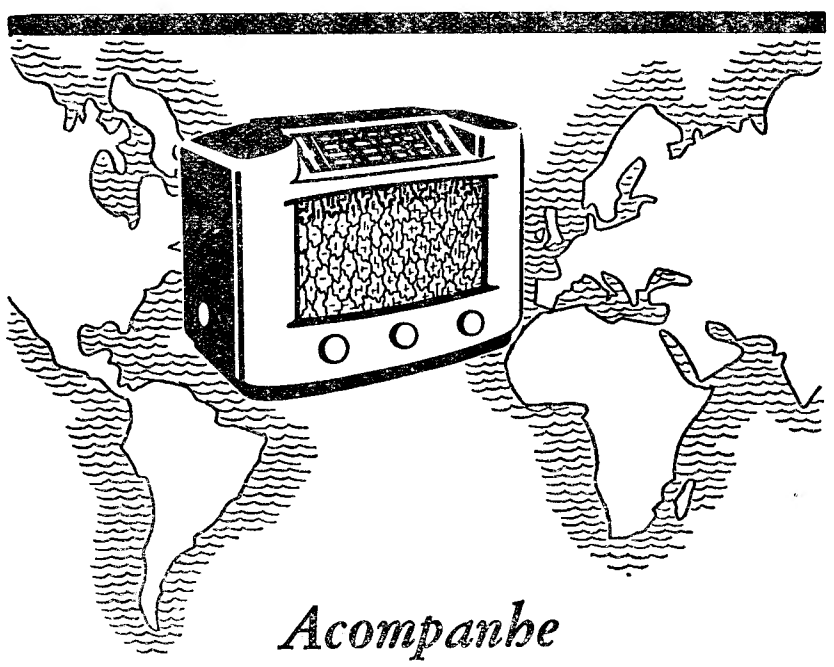
A Sociedade de Concertos de Lisboa está tambem em negociações para trazer a Lisboa um côro de Viena (Wiener Sanger Knaben), grupo constituido por 20 figuras, que vem precedido de grande fama, e o Quarteto Lener que já foi ouvido na mesma Sociedade com grande exito.

O pagamento das quotas dos antigos socios faz-se de 17 a 29 de outubro, no teatro Politeama, todos os dias uteis, das 16 ás 18 horas, e ali podem ser apresentadas as propostas de admissão de novos socios para as vagas que eventualmente se verifiquem após esse pagamento. Antes e depois deste prazo, os pedidos de admissão de novos socios devem ser entregues na sede da Sociedade, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º E.

Curso de musica e piano

Começam a funcionar no proximo sabado, 15 do corrente, na sede da Sociedade «A Voz do Operario», as aulas de solfejo e piano, de habilitação ao Conservatorio, continuando aberta na secretaria escolar, até ao fim do corrente mês, a matricula de alunos de ambos os sexos.

A ponte entre continentes



Acompanhe os Acontecimentos Internacionais

Ouça-os com um PHILIPS

Não sómente as nações da Europa, mas as nações de todo o mundo serão seus hospedes se utilizar a gama de ondas curtas do receptor 650

PHILIPS

Visitem os estabelecimentos dos nossos revendedores autorizados, e a nossa Sala de Exposição, Avenida da Liberdade, 3-1.º

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Os serviços telegrafo-postais nas Caldas da Felgueira

A proposito duma reclamação de que nos fizemos éco sobre os serviços telegrafo-postais nas Caldas da Felgueira, recebemos do sr. administrador adjunto dos C. T. T. um amavel oficio em que se diz o seguinte:

«A local inserta no jornal de V., no seu numero de 4 do corrente, acêrca dos serviços dos C. T. T. em Caldas da Felgueira, mereceu a melhor atenção desta Administração Geral.

Devo informar V. que foi superiormente determinado que as estações balneares estivessem abertas á exploração durante o 3.º trimestre de cada ano, no maximo.

Porém, essa abertura poderia antecipar-se ou prolongar-se, se alguem assumisse o compromisso do pagamento do «deficit» de exploração, porventura existente.

Em Caldas da Felgueira algumas entidades se aproveitaram desta ultima disposição, tendo a estação dos C. T. T. iniciado os seus trabalhos no corrente ano com a antecedencia de 29 dias sobre o que estava estipulado; consultadas, porém cêrca do encerramento as mesmas entidades não se pronunciaram, pelo que a estação encerrou normalmente».

Armamar pede telefone

Tambem a proposito duma reclamação em que se pedia a instalação dos serviços telefonicos em Armamar, o sr. administrador adjunto dos C. T. T. teve a amabilidade de nos informar o seguinte:

«Esta Administração Geral está realizando com perfeita normalidade os trabalhos da rede telefonica nacional, que se desenvolvem gradualmente, sendo normas préviamente reguladas, insusceptiveis de qualquer alteração

Entre esses trabalhos consta a construção da linha telefonica que ligará a vila de Armamar á Regua, e que se efectuará na respectiva oportunidade».

A falta de uma escola em Monção

MONÇÃO, 10. — Chamamos a atenção de quem competir para a falta dum edificio escolar na sede do concelho de Monção. O facto é tanto mais para lamentar quanto é certo que é a causa de muitas crianças não poderem matricular-se por falta de espaço na actual escola, cuja casa é uma adaptação deficiente, sem condições higienicas e pedagogicas.

Nêste momento acresce ainda a circunstancia de que só está ao serviço um professor, que acumula tambem as funções de delegado escolar, lutando, portanto, com grandes dificuldades para poder ministrar o ensino a classes tão numerosas.

Parece-nos que é caso unico em todo o país: uma vila, cujo recenseamento escolar acusa para cima de 150 crianças do sexo masculino, dispôr apenas de um professor para as leccionar!

Esperamos confiadamente que o sr. ministro de Educação Nacional solucione este caso, que vem sendo de consequencias tão graves para a população escolar desta vila.

Os solicitadores judiciais encartados

Dum solicitador judicial encartado recebemos uma longa carta em que nos é exposta a dificil situação em que se encontram numerosos membros da sua classe, e que conclue assim:

«Todo este mal-estar se remediaria, desde que se désse aos solicitadores encartados da metrópole e das colonias, independentemente de concurso, a preferencia para os lugares de escrivão nos julgados, escriturario judicial, ajudante do Registo Civil, do Comercial e do Predial, amanuense, e até na Policia de Investigação Criminal e noutros serviços dentro do Ministerio da Justiça. Assim se arrancaria ao abandono, e mesmo á miseria, uma classe de tão respeitaveis tradições no fôro português. De resto, o precedente já está aberto com o que se tem feito, e muito justamente, para os advogados».

Ateneu Comercial de Santarem

SANTAREM, 11. — Dentro dos corpos directivos do Ateneu Comercial de Santarem lavra grande entusiasmo no sentido do maior desenvolvimento deste estabelecimento popular de ensino, procurando-se, pelos melhores meios, aumentar o numero de disciplinas, para melhor cumprimento da sua alta e salutar missão. Assim, activam-se as diligencias para a aquisição de instalações proprias, onde possam funcionar com toda a regularidade, as aulas e serviços inerentes. Além do curso comercial mixto de 4 anos e do curso facultativo de bordados e arte aplicada, vão ser criados os cursos de ensino primario nocturno e feminino de regentes de postos de ensino. A secção de educação fisica vai ser remodelada, sob a direcção de um professor especializado. Contratou-se outro para dirigir a cadeira de contabilidade.

A Inspecção do Ensino Particular autorizou que os alunos do curso comercial do Ateneu possam fazer os seus exames numa Escola Comercial de Lisboa, faculdade de extraordinario alcance para o futuro dos alunos e uma bela perspectiva para a tão necessaria oficialização.

Saudades de Fatima

Faz hoje 21 anos...

Segunda aparição em Fatima. De então para cá, as azinheiras têm visto aconchegar-se, nas suas sombras intermitentes e espaçadas, milhares de almas mais ou menos sofredoras que vão á Cova da Iria pedir alivio para os seus males, esperanças reconfortantes, lenitivos varios. E todas voltam tranquilas com uma grande claridade a inundá-las, com uma provisão de forças a assegurar-lhes dias melhores ou a continuação de dias felizes.

Muito se tem escrito sobre Fatima e parecerá, talvez, que tudo foi dito já. Mas não é assim. De cada vez que o peregrino ali volta, de cada vez que o curioso ali chega, sempre que as multidões ajoelham diante da capela das aparições ou na fonte, ou nas escadarias da basilica ainda em construção, ou na igreja do hospital, vêem maravilhas novas, sentem mais fundas as suas impressões.

Fatima milagrosa, Fatima que não se visita uma vez só porque nela se põem incessantemente as vistas, Fatima que o asilo e o abrigo de todos os crentes, cuja aragem se adivinha a muitas leguas em redor, cujo sossego se anuncia em cada urse dos caminhos, nas grandes cruzes de pedra avistadas a distancia, nas mil florinhas dos campos que espreitam por entre os muros, nas tonalidades do ceu, na suavidade das nuvens, no orvalho das tardes e na frescura das manhãs, no andar compassado dos pobres e na serenidade das expressões; numa atitude de mendigo, num sorriso de fidalga, no amortecimento dos passos ao entrarem no lugar santo, na amabilidade dos peregrinos que nem ao de leve se acotovelam ao passarem, nos seus olhares pacificos e meigos; eu te saudo, e comigo certamente todos os que no dia de hoje acompanharam as orações feitas em comum e os canticos que uma vez mais partiram do campo dos milagres e da fé;—todos os que têm saudades da visita feita a Nossa Senhora no local que Ela mais distingue com a Sua Presença e com o Seu Amor.

NELLY

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14—S. Calixto Papa Martir.

Lausperene, está na igreja do Recolhimento de Santa Teresa de Jesus em Cacilhe: ás 9, missa; ás 18 Terço de benditos.

Graça, ás 11 missa, ás 18, novena a Nossa Senhora do Rosario de Fatima, por instrumental.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

Criança afogada num tanque

FARO, 12.—Por ter caido ao tanque da sua residencia foi transportado para o hospital da Misericordia o menor Alexandre Gil Martins, de 3 anos, filho de Maria Gil, morador nas Pontes, suburbios desta cidade, que ali faleceu pouco depois.

AOS ESTUDANTES

DICIONARIOS

Colecção de Dicionarios portateis, economicos, completos

Português – 800 paginas . . . . . **12$00**
Francês-Português – 80o paginas. . **13$50**
Português-Francês – 818 paginas. . **13$50**
Inglês-Português – 920 paginas. . . **13$50**
Português-Inglês – 664 paginas. . . **13$50**
Latim-Português – 1128 paginas. . . **25$00**
Pequeno Dicionário da Lingua Portuguesa, com a antiga e moderna ortografia: por Candido de Figueiredo **O dicionário mais completo.** 1 grosso volume enc. em pele . **25$00**
Dicionário da Lingua Portuguesa — para uso das escolas. *Revisão ortográfica pelo* **Dr. Agostinho de Campos.** *O mais moderno dos Dicionarios da lingua portuguesa* 1 vol. de 881 paginas, enc. em pere. **15$00**

VOCABULARIO

Vocabulario Ortografico e remissivo da Lingua Portuguesa, por A. R. Gonçalves Viana (Relator da Comissão da Reforma Ortografica, autor da Ortografia Nacional e do Vocabulario Ortoépico da Lingua Portuguesa). Em anexo o acôrdo celebrado entre a Academia das Ciencias de Lisboa e Academia Brasileira de Letras (30 de Abril de 1931) e sancionado pelos govêrnos dos dois paises. Um volume de 661 paginas, enc. . . . . **15$00**

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75—LISBOA

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Gente do mar

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — A Povoa deu ha dois dias uma linda lição ás terras onde vivem e labutam homens do mar. Arrancar á vida paginas de beleza, é um segredo eterno. Sobretudo, arrancá-las á humildade, trazendo á luz vultos apagados e sofredores, gente pobre que tece suas existencias dentro dum apagado heroismo.

Abençoada essa ternura que sobe da inteligencia e que, encontrando guarida no coração, chama até si exemplos de esfôrço que facilmente se perdem nêstes vertiginosos tempos que decorrem de avassaladoras ambições e de estridentes exibicionismos.

Procurar dentro das feições caracteristicamente marcantes os elos tradicionalistas é um patriotico dever de quem orienta os centros onde se criam motivos de atracção.

Nada mais belo e mais enternecedor do que arrancar á vida do torrão, em que vivemos, os temas para as legendas festivas que sirvam de motivo turistico.

A lição da Povoa, na sua formosissima contextura de hino ao labor maritimo, independente doutro significado digno de louvor, deve merecer especial atenção.

Na região maritima que se abraça á Figueira tambem existem homens que nasceram e que vivem na intimidade das vagas, levando igualmente uma existencia tormentosa e heroica,— farois perdidos na costa da vida, em que quasi ninguem repara.

Porque não os havemos de mostrar, tambem, seguindo tão patriotico exemplo, erguendo-os, dentro da sua humildade, para que as multidões reparem na sua grandesa?

CARLOS SOMBRIO

Serviços Municipais

O sr. dr. Reis Nogueira Ramos, presidente da Camara Municipal, pensa em propôr a adeptação da velha casa da moagem, onde se pretendeu edificar uma fabrica, ao lado do Jardim Municipal, para instalação de diversos serviços municipais, entre eles as instalações das varias secções municipalisadas, biblioteca, museu, e, possivelmente, os correios, que têm uma acanhada instalação.

David de Sousa

O Orfeão Figueirense David de Sousa realizou uma romagem junto do tumulo onde repousa o saudoso figueirense. David de Sousa, comemorando o 20.º aniversario da morte do grande musico.

Esta manifestação de saudade, foi muito concorrida, ficando a campa juncada de flôres.

Dr. Nogueira de Carvalho

Foi entregue ao sr. presidente da Camara uma representação, contendo centenas de assinaturas, na qual se pede que o distinto medic osr. dr. Nogueira de Carvalho volte a dar a sua valiosa cooperação ao hospital da Misericordia.

Da pesca do bacalhau

Entraram a barra mais dois navios da frota bacalhoeira, o «Lusitania» e o «Pescador». Está fora da barra, a aliviar, devendo entrar amanhã o «Maria Preciosa»—antigo «S. Paulo». Para o regresso completo da flotilha, faltam apenas dois: o «Trombetas» e o «José Alberto», um dos melhores, se não o melhor e maior navio da pesca do bacalhau do país.

Profissionais do comercio desempregados

A instituição Invalidos do Comercio mantem, anexa á sua secretaria, rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, uma Bolsa de Trabalho destinada a receber a inscrição de profissionais do comercio desempregados e a indicar ás casas comerciais empregados de qualquer ramo: guarda-livros, empregadas de contabilidade, dactilografas, caixeiros de balcão, de praça e de armazem, praticantes e marçanos, etc. A inscrição é gratuita e a indicação de pessoal é tambem gratuita, pois que tais serviços funcionam sob a caracteristica de auxilio mutuo.

Os pedidos de empregados podem ser feitos directamente á secretaria de Invalidos do Comercio ou pelo telefone 2 4357. A inscrição de desempregados efectua-se diariamente, das 10 ás 12, no mesmo local.

Mocidade Portuguesa Feminina

Curso de Monitoras

Na sede do Comissariado Nacional da Mocidade Feminina, Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, rua Rodrigo da Fonseca, está aberta a inscrição para o curso de Monitoras de Educação Fisica da M. P. F. As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria do Comissariado das 11 ás 17 horas, e encerra-se a inscrição no dia 31 do corrente.

Colégio «INFANTA D. MARIA»

Cursos primário, secundario e do Conservatorio
Resultados brilhantes em Exames oficiais
Av. de Berne, 27 (Campo Pequeno) Telefone 4 8370
Reabertura a 6 de Outubro

Noticias de Nisa

Feira de S. Miguel

NISA, 11. — Nestes três ultimos dias, Nisa foi visitada por muitos milhares de forasteiros que a feira de S. Miguel, sem duvida a mais importante do Alto-Alentejo, aqui fez convergir dos lugares das proximidades e dos mais afastados recantos de todo o país.

Os vastos largos da feira estiveram sempre replectos, sobretudo durante o dia de ontem. As barracas de diversões, assim como o Cine-Teatro, tiveram farta concorrencia. As transacções efectuadas em gados, madeiras, quinquilharias, frutas, cereais, feijão e outros generos devem ascender a fabulosas importancias.

Torneio de tiro aos pratos

Anteontem realizou-se um torneio de tiro aos pratos a favor da Misericordia desta vila. O numero de atiradores inscritos, sobretudo desta região, foi bastante elevado. As provas decorreram com entusiasmo.

A taça «Concelho de Nisa», a 25 pratos, foi conferida ao sr. dr. Armando Pequito, de Gáfete, sendo atribuidos o 2.º e 3.º premios, respectivamente, aos srs. dr. José Basso e Antonio Bentos.

Na prova «Santa Casa da Misericordia de Nisa», a taça do primeiro premio foi ganha pelo sr. Abilio Santos com 30/30; o segundo premio pelo sr. Antonio Godinho de Carvalho, com 26/30 e o terceiro pelo sr. Fernando Navarro, com 25/30.

Assaltos e roubos

A gatunagem, durante os dias da feira, praticou aqui varios roubos, levando o seu desaforo a assaltar um oleiro de Flor da Rosa, no regresso á sua terra. O pobre homem foi despojado de todo o dinheiro que levava e de alguns artigos de vestuario.

Mas a proeza de maior vulto foi a que, ontem, pelas 22 horas, quatro meliantes intentavam efectivar, assaltando a fabrica de moagem da firma Serralha e Ribeirinho. Quando este ultimo industrial se dirigia para os seus aposentos, notou que o portão da fabrica estava entreaberto. Parecendo-lhe o facto estranho, empurrou a porta e notou que de dentro alguem oferecia resistencia. Viu logo que em sua casa tinha gatunos e estes, apanhados em flagrante, não desistiram de levar por diante o seu intento, tentando subjugar pela fôrça o proprietario da fabrica. A-pesar-de ferido na cara por qualquer objecto contundente de que os assaltantes estavam munidos, o sr. Ribeirinho ainda conseguiu dominá-los e chamar por socorro. Os bandidos, então, vendo-se perdidos, fugiram e não foi possivel deitar-lhes a mão.

O cofre social, bastante pesado, já os gatunos o tinham transportado dum compartimento interior para junto do portão, donde tencionavam carregá-lo numa carroça que, para esse fim, tinham «mobilizado» e colocado na via publica.

PUBLICAÇÕES

Cadernos da «Seara Nova»

A «Seara Nova», que está a contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da cultura popular no nosso país, com a publicação dos seus cadernos, editou agora mais dois interessantes opusculos: «O cosmopolitismo de Damião de Gois» e «O romance brasileiro e José Lins do Rego». O primeiro é um estudo critico valioso de Marcel Bataillon, que nos oferece, ao mesmo tempo, uma interessantissima serie de notas eruditas. A tradução e o prefacio devem-se ao cuidado de Castelo Branco Chaves.

O segundo trabalho, assinado por Lia Corrêa Dutra, é tambem um estudo cheio de interesse, que não pode deixar de merecer a atenção dos que querem estar ao par dum dos mais curiosos aspectos da literatura em lingua portuguesa.

Na sua secção de «Tratos literarios», publicou tambem agora a «Seara Nova» um volume de 140 paginas—«Peregrinação», que insere o episodio da barca do corsario Coja Acem, contado por Fernão Mendes Pinto, e que é um dos mais sugestivos descritos pela famoso viajante na conhecida obra.

Esta edição surge valorizada por um prefacio e notas da autoria de Antonio Sergio.

Morto com um tiro de espingarda

MURÇA, 11.—Num monte da freguesia da Carva, deste concelho, apareceu morto Arnaldo Cardoso, menor de 12 anos, filho de Antonio José Alves, vitima de um tiro de espingarda que lhe esfacelou o craneo, disparado por Antonio Lage, de 16 anos. São ambos pastores e de Carvai e como se davam bem, atribue-se a triste ocorrencia a desastre. A justiça tomou conta do caso e procede a averiguações. O Lage evadiu-se. Torna-se muito reparado que um menor de 16 anos possa andar munido de espingarda.

O 10.º aniversario da fundação

do Club Columbofilo Estrela

O Club Columbofilo Estrela realiza no proximo domingo varias solenidades para comemoração do seu 10.º aniversario, que começam pela abertura de uma exposição de pombos classificados na campanha desportiva de 1938.

Realiza tambem uma palestra sobre pombos correios o sr. Alexandre Faria Blanc. Seguir-se-á um «Porto de honra», oferecido á Imprensa e ás colectividades congéneres, findo o qual se procederá á distribuição dos premios no valor aproximado de 18.000$00, e 4115 diplomas de honra. Para encerrar esta festa, haverá um baile, na séde do club, dedicado aos socios e suas familias.

A direcção fez editar o 2.º numero do jornal «O Pombo Correio».

Ranchos regionais

MEALHADA, 12 — Na séde do rancho local os «Unitinhos» de tricanas e rapazes desta localidade, efectuou-se no proximo passado domingo um brilhante festival, a-fim-de ser descerrada a fotografia do presidente da direcção sr. Rui Pinho de Oliveira, que àquele grupo tem prestado assinalaveis serviços.

Faça esta experiência extraordinária

«Tokalon»

O seu

Pó de Arroz

Milhões de mulheres ficam pasmadas e pasmadas quando fazem esta experiência extraordinária... porque sabem que os pontos negros, poros dilatados e tôda a espécie de feias imperfeições da pele, são causadas, muitas vezes, por um pó de arroz granuloso. Muitos pós, finos ao tacto e de aparência aveludada, contêm, na realidade, particulas granulosas e duras. Escapam à vista de V. Ex.ª, mas poderá *senti-las debaixo dos dentes.* Pegue, simplesmente, num pouco do seu pó e esmague-o entre os incisivos. Se nêle se encontrar o mais pequeno grânulo, senti-lo-á tão depressa como um grão de areia misturado na comida. Agora, faça esta experiência com o Pó Tokalon, o pó de arroz *aerificado.* E' preparado segundo um processo novo que o torna dez vezes mais fino e mais leve do que dantes. Só o pó mais leve que o ar é escolhido para êste uso. Tão deliciosamente fino e leve, êle *não pode* conter partículas granulosas, que obstruem e irritam os poros sensiveis da pele. Preserve-se contra os malefícios dum pó granuloso! Com o Pó Tokalon, o único pó aerificado, V. Ex.ª estará em seguança absoluta.. e, porque contém a "mousse de crême", conserva-se na pele durante todo o dia. Acabou-se o nariz brilhante; já não ha a necessidade de se empoar constantemente.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Um bom produto para banho de sol, deve impedir a extrema sensibilidade que a pele oferece a pigmentação rapida e simultaneamente permitir que a exposição ao sol possa ser mais duradoira sem que ofereça perigo algum.

BRONZISOL preserva a pele do sol, permite uma boa pigmentação, e, usado nas epidermes que por fragilidade ou natureza não suportem os raios solares, imprime-lhes esse tom bronzeado, exacto e natural, que o sol deixa nas outras epidermes.

Além disto BRONZISOL, que não é oleoso, permite a «maquillage» habitual e não deixará desvanecer-se da epiderme essa linda côr doirada e de tonalidades quentes, que o sol e a praia emprestam a cada rosto.

Salões de estetica e de tratamentos de beleza por processos cientificos

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 35-Lisboa
Telef. 2 866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Escola Luiz de Camões

LARGO DO INTENDENTE, 35

CURSO GERAL DOS LICEUS e Instrução Primária. Curso nocturno para adultos e empregados.

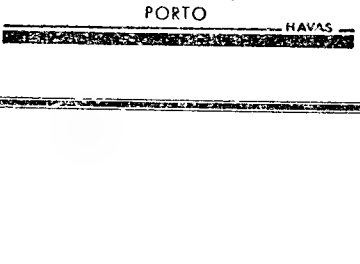
PARTEIRA

ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607

Partos, tratamentos. Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

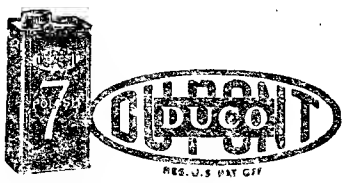


Fácil — Rápid.

O POLIMENTO DUCO
N.º 7

Dá a beleza original

Use o Polimento Duco N.º 7 para remover a poeira e a sujidade causadas pelo trânsito. Rápida e fàcilmente revela a beleza do lustro do seu carro. Isento de produtos cáusticos ou ácidos, protege, ao mesmo tempo que dá lustro. Os outros produtos N.º 7, são: Tinta para tejadilhos N.º 7, Polimento para metais N.º 7, Preto para retoques N.º 7, Creme Super-lustro N.º 7 e Limpa radiador N.º 7.



DETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
HAVAS

RADIO IBERICA

RUA DA PRATA, 166, 2.º — Tel. 2 8714

Apresenta em receptores de T. S. F.:

OS ULTIMOS MODELOS
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

E a maquina de escrever portatil **«Patria»**

Aceitam-se agentes em Lisboa e Provincia

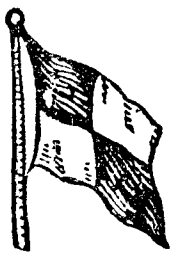
Reparam no seu laboratorio toda a classe de receptores de T. S. F.

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 20 de Outubro, (quinta-feira) pelas 16 horas, sai o paquete

«NYASSA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche e Porto Amelia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 18 e depois desta data até ás 18 horas do dia 19 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Novembro, pelas 16 horas, sai o vapor

«CUBANGO»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 4, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇÃO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia recebe carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa, e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire onde tomarão o Caminho de Ferro para os seus destinos.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º**—Tel. 1431.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 9156

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30 h.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros— Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Sede: Calçada do Duque, 20, Lisboa

16.º sorteio de obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de 7 3/4 por cento (das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do contrato da emissão destas obrigações, se vai proceder ao sorteio de 816 obrigações para serem amortizadas em 15 de outubro de 1938, conforme o respectivo quadro de amortização, sorteio que se realizará em sessão publica, na sede da Companhia, na segunda-feira, 10 de outubro proximo, pelas onze e meia horas.

Lisboa, 29 de Setembro de 1938.

O Presidente do Conselho de Administração.—a) *A. de Vasconcelos Correia.*

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que fôram sorteadas, para amortização, as obrigações da 1.ª série Mirandela-Viseu, com os n.os: 651/5, 886/90, 1.126/30, 2.186/90, 4.156/60, 8.021/5, 8.146/50, 9.721/5, 11.271/5, 12.291/5, 13.561/5, 13.751/5, 13.961/5, 16.636/40, 18.936/40, 18.966/70, 22.516/20, 22.541/5, 22.551/5, 24.546/50, 27.141/5.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativos ao 1.º semestre de 1938 (cupão n.º 98) começará no dia 3 de outubro proximo futuro e continuará até ao dia 18 do referido mês todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na sede da companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas tm cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e de registo é de 1$64 por cupão ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 28 de setembro de 1938.

O Administrador-Delegado,
Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20, Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) relativo ao 2.º semestre de 1938

São avisados os portadores do cupão n.º 19 das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) de que o seu pagamento pela importancia de Esc. 3$875, terá lugar a partir do proximo dia 15.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na Séde da Companhia, e no Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia as doze horas.

Lisboa, 10 de Outubro de 1938.

O presidente do Conselho de Administração,
A. de Vasconcelos Correia.

Armazem ou Loja

Ampla preciso arrendar. Resposta a F. A., Rua Fernandes da Fonseca, 21.

STOPSTARA, é um produto de élite, da importante firma holandesa PIETER SCHOEN & ZOON LTD., patenteado em TODO O MUNDO CULTO.

Todos os vitrais da nova Egreja da Av. Berne, estão colocados com Stopstara, assim como: Sé, de Beja; Egreja do SS. Sacramento, Porto; Leça da Palmeira; Jeronimos; etc., etc.

Importador:

Antonio Augusto Pedrosa

R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.º — Tel. 4 0323

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

PARA A HISTORIA DAS IDEIAS POLITICAS

O Senhor Intendente e a nova Arcadia

por A. Oliveira Martins

Na medida dos maiores progressos atingidos dia a dia pela revolução, que abatera o trono de S. Luiz, maior era a tenacidade posta pelo Intendente Pina Manique na luta contra a catastrofe, que punha em risco grave o poder, cuja guarda lhe fôra confiada.

Assim a policia, por ele dirigida, não cessava de farejar, correndo no encalço daqueles suspeitosos de ideias incendiarias; a censura procurava zelosamente entravar a invasão da literatura revolucionaria, ao passo que as artes graficas viviam debaixo da mais apertada fiscalização, procurando assim o Intendente evitar o diluvio de pagelas revolucionarias, que os amigos das «ideias do seculo» faziam espalhar até pelos quarteis, numa pertensa conquista da alma do exercito para a revolução.

Estes foram os processos directos usados por Diogo Inacio na luta titanica que manteve contra o polvo vermelho e sedento de sangue, hora a hora mais vigoroso e robustecido nos seus tentáculos escaldantes como a lava.

Mas o lutador, que era de largo discernimento, não se ficava por aqui—os processos directos da acção contra-revolucionaria exercidos por Manique constituem uma sombra tenue, postos em paralelo com a actividade indirecta, honesta, que desenvolveu.

Auscultando os porquês da revolução, pelo cerebro do lutador passou como uma luz, a ideia de lhe ir ao encontro, a estrangula-la.

Num solilóquio, Manique preguntava—mas que quere a revolução? Mais justiça? Pão para os famintos? Asilo para a orfandade? Ilustração para o povo? Sendo assim para quê estilhaçar o trono, matar o rei, destruir a autoridade tão difícil de restabelecer lançar por terra o crucifixo para depois o ir levantar, lamber o firmamento ponteado de luz celeste, pelas chamas altas e crepitantes saidas da multidão em paroxismo, para quê? Bastaria que o trono cumprisse o seu dever, realizando obra, interessando-se pelo povo, e tudo estaria salvo; demais ele sabia bem que o povo pretendia o exercicio da soberania, mas por que mãos esta andava já na França, não lhe passava a ele—nós estamos reportados a 97-98, quando já nos longes se começavam sentindo os zumbidos de certas abelhas que volteavam em torno dos lizes emmurchecidos e ensanguentados da casa de França... oh, liberdade, porque caminho andavas!

E logo o Intendente meteu ombros á obra que lhe competia realizar como directo representante, que era, da realeza perante o povo.

Pão para os pobres! Assistencia para a pobresa recolhida, que tanto sofre! Recolhimento para a orfandade! Guarida para a velhice! Auxilio moral para os criminosos—porque o crime é muitas vezes filho da miseria!

Este foi o programa que o Intendente inscreveu no seu espirito, traçou na sua bandeira de paz e progresso social, que foi hastear no alto do Castelo de São Jorge, no sitio mesmo, onde outrora deambulara a Rainha Santa Isabel, e onde o seu programa foi cumprido fielmente. Ai estaria o grande laboratorio orgão do corpo de luta, que organizou para fazer frente á revolução.

Em cada pupilo da Casa Pia do Castelo pretendeu o Intendente encontrar um soldado defensor da sua propria ordem de pensamento—ali estaria o alfôbre da contra-revolução!

Uma outra legenda inscreveu Manique na sua bandeira—dar a luz da ciencia aos desprotegidos. Tambem essa parte do seu programa foi largamente cumprido com o levantamento do colegio de S. Lucas, que fazia parte da Casa Pia, e foi organizado por José Anastacio da Cunha.

O colegio de S. Lucas era uma perfeita Academia, tal a diversidade de estudo que nele se praticava, desde a nautica, á anatomia e á pintura.

Porém ao corpo de luta que organizara faltava um orgão que precisamente fizesse frente ao orgão academico, inimigo da instituição antiga—a Academia das Ciencias presidida por Lafões. O Duque, sempre desdenhara da grande obra realizadora do Intendente—eles não se podiam ver.

Ora pela Lisboa dos fins do seculo XVIII vagueavam os arcades da nova arcádia, ou Academia de Belas Letras, cujas sessões tinham tido realização no palacio do Conde de Pombeiro. Manique abriu a porta da Casa Pia aos poetas, congregou eruditos, juntou-lhes os professores da Casa, e os alunos mais distintos, completando assim, uma organização academica cheia de lustre.

As sessões solenes realizavam-se quando do aniversario da Rainha D. Maria I (17-12); por lá encontrámos, segundo os informes da «Gazeta de Lisboa»: José Manuel de Abreu Lima, um dos mais famosos oradores do tempo, futuro miguelista (foi bibliotecario da Ajuda até á vitoria liberal); o poeta dr. Luiz Correia da França, inimigo de Bocage, que pertencera a «nova Arcadia» na primeira fase da sua existencia e agora andava ás mãos da Intendencia; Francisco Joaquim Bingre (afamado repentista), um dos fundadores da «Nova-Arcadia»; Joaquim Severino Ferraz de Campos, o pregador Fr. Filipe de Santiago Travassos, o notavel José Agostinho de Macedo, o dr. Agostinho Pietra de Bettencourt; Joaquim Pires Oldemberg, Pedro Antonio Virgulino e o dr. Manuel Bernardo de Sousa e Melo.

As sessões eram largamente frequentadas, e realizavam-se na sala de honra da asa CPia, especialmente engalanada para tal função, a que o Intendente se dignava presidir.

Os assuntos escolhidos para tema de dissertação dos academicos não traiam o objecto a que o Intendente se propusera. Assim, vejamos: Sousa e Melo, procurou para titulo duma das suas comunicações «Diatribe isagógica sobre a origem dos governos, na qual comparativamente se deduz a excelencia do governo monarquico» ao passo que Antonio José da Fonseca Pimentel escolheu para tema do seu discurso o pensamento de Bossuet: «o fundamento sólido do Estado consiste na verdade que é a mãi da Patria. A religião catolica é a verdade, portanto o fundamento sólido do Estado».

No dominio do cientifico tiveram a palavra os professores da Casa Pia; por lá se ouviu a palavra do activo Francisco Luiz de Assis que versou «A necessidade dos conhecimentos anatomicos»; José Antonio Monneau, que queremos ter sido professor de linguas no estabelecimento, ocupou-se de «A necessidade dos idiomas estranhos, e quanto a Soberana Rainha D. Maria I. conheceu esta necessidade no artigo que lhe é respectivo na instituição da Real Casa Pia»; José Manuel da Mota versou «A necessidade dos conhecimentos da lingua latina com preferencia a todas as outras» e finalmente, para dar uma nota completante da actividade academica a que nos vimos referindo, diremos que Pedro Antonio Virgolino se ocupou largamente, dissertando, da instituição da Casa Pia, da necessidade da sua conservação e aumento, como processo e meio facil de rebater a voragem da industria estrangeira, promover a população pela subsistencia de dotes industriais, coartar a libertinagem e formar homens uteis e dignos da Patria.

Nas sessões dos discursos politicos e cientificos seguiam-se os poetas que liam suas poesias; findo o recitativo fazia-se ouvir o corpo coral acompanhado pelos instrumentistas.

Assim, por entre as vozes frescas do rapazio, terminavam as sessões academicas realizadas na Casa Pia do Castelo.

Mas não era tudo, pois, concluida a parte profana, seguia-se a parte religiosa. Figurantes e assistentes dirigiam-se para a capela em cujo oratorio estava a imagem devota da Rainha Santa, padroeira da Casa Pia; ai era cantado solene «Te-Deum» e rendidas graças ao Eterno. Finda a parte espiritual, seguia-se uma delicada refeição que reporia as energias daqueles que, poetando, discursando, cantando, ou mesmo escutando, se haviam debilitado—os beberetes do Castelo tinham fama e eram servidos a rigor.

Só então depois dos estomagos comportados se apagavam as luzes, todos se retiravam, descendo cada qual, sossegadamente, o monte do Castelo, perdendo-se assim uns dos outros, no labirinto da velha Lisboa.

Manique saia satisfeito do que ouvira e das afirmações politicas que se haviam feito; mas que estariam dizendo pelos botequins os bota-fogo; que estariam projectando no Terreiro do Paço, onde de comum se juntavam o Margiochi e o Correia da Serra, os revolucionarios da Academia defendidos pela asa ducal de Lafões? Num sobressalto,—para o servidor zeloso não havia horas—Manique grita ao boleeiro,—«bate para a Intendencia—que andarão a fazer pela roda da noite os desavergonhados... os melros...»

A. OLIVEIRA MARTINS

PINA MANIQUE

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

O Concurso de Literatura Colonial

Os autores premiados

Deve reunir este mês o juri do 12.º concurso de Literatura Colonial, iniciativa da Agencia Geral das Colonias. Para que se possa avaliar da importancia desse premio, como estimulo dado aos nossos escritores colonialistas, tornamos publica a lista das obras premiadas desde 1926, que foi o primeiro ano do concurso. São três premios de 7.000$00 e três segundos de 3.500$00 — o que tem o seu valor.

1926 — 1.º, «Africa Portentosa», Gastão de Sousa Dias; 2.º, «Pretos e Brancos», Manuel de Brito Camacho.

1927 — 2.º, «Zambeziana», Emilio de San Bruno; 3.º, «Como fizeram os Portugueses em Moçambique», Mario Costa.

1928 — 2.º, «O Caso da Rua Valong», Emilio de San Bruno; 3.º, «Africa Misteriosa», Julião Quintinha.

1929 — 2.º, «Nova Largada», Augusto Casimiro; 2.º — «Oiro Africano», Julião Quintinha.

1930 — 1.º, «Derrocada do Imperio Vatua», Julião Quintinha e Francisco Toscano; 2.º, «Recordações de Africa», Carlos Roma Machado.

1931 — 2.º, «A Caminho do Oriente», Jaime do Inso; 2.º, «Poetas e Prosadores», José Ferreira Martins.

1933 — 1.ª Categoria: — 1.º, «O Velo de Oiro», Henrique Galvão; 2.º, «Ceus de Fogo», Campos Monteiro (filho).

2.ª Categoria: — 1.º, «Angola», Alfredo de Albuquerque Felner; 2.º, «A Mulher na India Portuguesa», D. Propecia Afonso de Figueiredo.

1934 — 1.ª Categoria: — 1.º, «Auá», Fausto Duarte; 2.º, «Terras de Feitiço», Henrique Galvão.

2.ª Categoria: — 1.º, «A Abolição da Escravatura e a Ocupação do Ambriz», José de Almeida Correia de Sá (Marquês do Lavradio); 2.º «Da Vida e da Morte dos Bichos», Henrique Galvão, Teodosio Cabral e Abel Pratas.

1935 — 1.ª Categoria: — 2.º, «Feitiços», Guilhermina de Avezedo; 3.º, «Aventuras da Caça», Antonio de Aguilar.

2.ª Categoria: — 1.º, «Gentio de Timor», Armando Pinto Correia; 2.º, «Viagens Maravilhosas», Quirino da Fonseca.

3.ª Categoria: — 1.º, «Angola Intangivel», Alberto de Almeida Teixeira; 2.º, «Gramatica de Kimbundo», José Luiz Quintão.

1936 — 1.ª Categoria: — 1.º, «Africa — Da Vida e do Amor na Selva», João Augusto Silva.

2.ª Categoria: — 1.º, «D. Carlos 1.º», Luiz Vieira de Castro; 2.º, «Um drama no Sertão», Henrique Quirino da Fonseca.

1937 — 1.ª Categoria: — 2.º, «Sol dos Tropicos», Henrique Galvão.

2.ª Categoria: — 2.º, «A Ciencia na Historia do Imperio Colonial Português», Luiz de Pina.

Despedida

A alguem

Quando me despedi
—Lembras-te?—
Foi naquela tarde cinzenta
em que te vi
pela ultima vez...

Sentiste, talvez,
a mágua que eu sentia...
Eu estava triste, chorava,
lembrando-me já da distancia
que os dois separaria.
E tu mal me falaste
e mal me viag
e mal me acenaste...

Porem, eu não podia
dizer-te adeus--soluçava.
E parti a soluçar
Enquanto tu, querida,
me ias fitando,
eu olhava teu corpo que fugia.
Ai! mas, quando meu olhar te já não via,
foi a chorar que, minh'alma
ficou a teus pés jurando
que um dia
voltaria...

Quando?

A. FERREIRA LEITÃO

Viagem sob o signo da noite...

(Notas para o caderno dum irregular)

por Carlos Parreira

«Nas grandes metropoles a unica sensação de vida regalada que podem ter os que são ricos apenas de fantasia, é a rua que a fornece.

Em casa é sempre o mesmo desconfôrto, em que a saudade antiga duma boa poltrona, nada mais encontra para ser mitigada, de que uma quizilenta cadeira de palhinha, engonçando as molidões da preguiça cogitativa, retirando ao facto de estar a ler paginas supra-sensiveis de Rilke o seu caracter duma propiação da bem-aventurança.

...em casa é sempre o mesmo desnivelamento do dia-a-dia, ingurgitado de prasos, com a «seca» de *madame,* como um dragão fulo, trivializado num roupão de ramagens, a fazer ressoar em volta das paresias do nostalgico o agoreiro:—Lembra-te de que prometeste pagar amanhã...

* * *

Onze horas, onze e meia da noite...

Saio, e a frescura deliciosa do ar livre, a certeza de que sigo ao vagabundo esfugitar dos passeios, acobertado, protegido da minha mesquinharia de macabeu fruste, pelo bom «espirito» piedosissimo do Escuro—reconciliam-me comigo, põem treguas na guerreia constante do meu *parecer* e do meu *ser.*

Porque o que constituirá, de facto, um dos motivos mais acerbos das minhas irremissiveis tragedias é este disparate nervoso, em que queimo sem gloria quantos vortilhões de energias: querer que os outros pensem, os normais, os regulares, que me atordoam, e diante de que eu estou, ulcerado de cobardias—querer que *eles* pensem, irra! que sou um regular como eles são, que reajo do mesmo modo calmo, em a+b aritmetico, em face de peguilhos iguais aos que eles acabam sempre por vencer...

Um meu amigo, que passou a vida a meter-se dentro dos avatares sociais mais contraditorios, só pela *basofia* de poder dizer-se que nada do que planeava lhe era impossivel, e que levou, debruçado sôbre *O inimigo das leis,* de Barrès, duas noites seguidas, á caça de todas as passagens em que era facil provar que o heroi do volume não passava, afinal, dum titere retorico («cada um de nós, meu filho, sentenciava ele, comete no seu cubiculo, em pijama e chinelos de trança, potencialmente muito mais crimes que um *habitué* contumaz das cadeiras)—um meu amigo explicava-me, uma vez, induzido por mim a que apreciasse o meu *caso:*

—Tu não és um doido, *porque já não valia a pena!*

* * *

Na verdade, para que era precisa essa evidencia *civil* do meu naufragio lucido, quando o caso é que conflagram em mim, se amotinam no meu «eu» multiplice todas as escorias, todos os sedimentos de impulsividade e desorbitação, de atonias e de esgares molestos, necessarios a comporem a pessoa dum louco?!

E é *isto,* este aglutinamento de particulas sem nexo, esta farfalha caotica de directrizes a *errarem* um polo magnetico,—que tem de viver agarrado a não sei que superstição de metodo, de ordem, de justa medida, de conformismo; superstição que mantêm todos os inevitaveis do absurdo, argumentando com os meus terrores, por meio de uma dialectica de habitos...

...Um relogio, pr'além, dá três quartos de hora... Som que não se desagrega da concava caixa absorta, em volutas logicas, lacerantes de exacto, como na grande estrugida agressiva do dia, e dirieis que incrusta no espaço, por um instantinho, não sei que distico funesto, sobressaturado de pressentimentos...

...incrusta-se no espaço, por um instantinho, e desaparece, engolido pela carcoma lôbrega das alturas.

Desço o Chiado.

Uma tabuleta de engraixadoria faz-me lembrar o dito dum nervoso prestidigitador de *boutades* em rodapés de jornalecos de provincia:—Um engraixador da «arteria dandi» pode afirmar com justificado arreganho que pelas mãos lhe tem passado tudo o que ha de mais superfino em pés...

Como o presumido corredor de elegancias, que é o Gôtha passeado da capital *(gôtha* em edição minuscula, num papel de prospecto anunciando elixir milagrento)—como o presumido corredor se adoça, quasi deserto, sob a catequese humilima, que as sombras andam murmurinhando, coladas ao desgaste das esquinas!

São, de facto, fortuitas arquitecturas de sombras, ou antes grandes figuras aflitas, embrulhadas em mantéus negros, e que a minha inquietação desentranha de todas as possibilidades sugestivas da Noite, imaginando-as ali, estacadas numa suplica muda?

Ao alto da subida por onde vou, auto-crucificando-me de uma tortura, que é o frenesim exasperado da *felicidade,* da felicidade que eu apeteço, refrangendo, grumos saborosos de lagrimas—surge, harmoniosissima, fluida, no seu «imenso», atravancador, a mole da Sé.

Salvé, piedosa Mãi amoravel da urbe! Mãi, como nos versiculos da missa, propiciadora de balsamos!

Recortada gracilmente na sua monumentalidade, como uma guardiã atenta do Passado, dir-se-ia que cada migalho de pedra, que a compõe, tem, a mais da sua substancia intrinseca, *elementar,* toda a amálgama convulsa de terrores inominados, de que são feitas as religiões toda a soma de pruridos de angustia, emboscados na mais aureolada invocação divina...

* * *

Silhuetas cirmaticas de gatos poisam pelos portais, como revivescencias de escultura egipcia...

Seja por uma contaminação, toda literaria, de leitor desabusado, a verdade é que nunca sou senhor de topar, a deshoras, com um gato preto, que não lhe encontre logo qualquer cousa de demoniaco e de retransidamente enigmatico.

...Poisam nos portais, como sentinelas desdenhosas do Misterio...

Numa irremissibilidade de efusivo, que mitiga, *nos bichos* a sua ansia, sempre em ferida, de ternura,—faço-lhes festas, e as pequeninas esculturas sensitivas arqueiam o seu agrado, em imprevistos fumegantes de graça e *nonchalance.*

Que importa que esse negador de Rivarol tenha escrito:—Os gatos não nos acariciam: acariciam-se connosco?!

O lumilho dos olhos vivazes risca no coalho trevoso das ruelas e dos largos tamaninos, humoristicos *sabbats* côr de fósforo...

Quatro e meia... cinco horas da madrugada.

O ceu, que estremece na comoção do prenuncio de alva, é um *arrangement* de Whistler, em cinzento e negro...».

Lisboa, 1938.

CARLOS PARREIRA

TÍMIDO

Houve quem, por saber o que não sabes
nem hae-de vir, por mim,—nunca!— a saber
(quanto possuis, inteiro, o meu viver;
quanto, no meu pensar, sózinha, cabes)

me lembrou que era simples escrever...
Uma carta?! - Mas não! ¿P'ra que desabes
dum pedestal de Orgulho, e não acabes
- tão ultrajada a rasgarás...!—de a lêr?!

¿Para a resposta vulgarinha, usada,
de seres muito minha camarada
mas nada mais cu ter que ambicionar?

Tudo seria nivelar-te um pouco...

.....

Dissimulado, êste soneto louco
é para ti - sem ter de o afirmar...

RODRIGO DE MELLO

Na linda e triste Viena, que parece ter morrido,—as agencias telegraficas nada nos dizem do que se lá passa—existe um museu particular deveras curioso. Pertence a Ludwig Schmidt, mestre sapateiro, que o instalou em quatro dependencias, e diz respeito exclusivamente, á sua arte. Vêem-se ali todos os materiais necessarios para a confecção duns sapatos, botas feitas em coiro por curtir de tubarão, botas de boyardo, em marroquim, de cano alto, com lindos desenhos, que têm 150 anos; um sapatinho da imperatriz Elisabeth, tão pequenino como o de Cendrillon; as botas de caça do imperador Francisco José, e uma outra dum granadeiro prussiano do seculo XVIII que pesa a insignificancia de sete quilos.

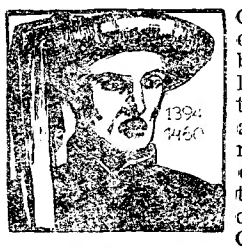
Entre os coiros raros, figuram um de barriga de vaca, e outro de cegonha.

Um decreto de 1726 proibia aos habitantes de Brandenburgo usar tamancos a-fim-de dar trabalho aos sapateiros. Quem o infringisse era condenado a pagar 200 ducados. No museu há tambem uma colecção de canecas de cerveja, que pertencia á corporação dos sapateiros, uma bibliotheca especial, e numerosos quadros referentes á profissão.

Os membros da Academia Goncourt parecem todos conquistados pelo cinema. Francisco Carco autorizou agora a filmagem duma das suas mais expressivas obras de ambiente *montmartrois.* Por seu lado, Jean Ajalbert vai ser o conselheiro tecnico da realização do filme de aviação *Roland Garros.*

E' bom não esquecer que os «dez» têm de intervir na adaptação ao «écran» de *Fille Elisa.*

O mais curioso é que se pensa em realizar uma historia romantizada da Academia Goncourt, com algumas das suas mais notaveis figuras.



Os ingleses parece terem descoberto agora a velha ilha de Tristão da Cunha, que assinala um dos mais belos padrões das conquistas e navegações dos portugueses. Com esta surpresa os geografos do Reino Unido tiveram agora conhecimento de que o mapa oficial daquela ilha, levantado em 1852, era inexacto. O sr. Crawford, engenheiro inglês, que acompanhou, este ano, uma expedição cientifica norueguesa, enviou aos serviços hidrograficos do Almirantado uma nova carta da ilha Tristão da Cunha, por ele traçada, depois de quatro meses de aturados trablhos fotograficos.

O mapa, que não se parece nada com o antigo, foi aceite pelo Almirantado.

Qual é o país que bate o «récord» das familias numerosas? A Italia, o Japão, a China e a Polonia reivindicam o privilegio de serem as nações mais prolificas. A população do Japão cresce, gigantescamente; Mussolini aconselha as mulheres á maternidade; a China é uma verdadeira torrente humana: 400 milhões de almas; e a Polonia vê a sua linha demografica subir vertiginosamente. A-pesar disto tudo, parece que o «récord» das familias mais numerosas pertence á possessão dinamarquesa do arquipelago de Faroé. Cada lar ali tem em média sete filhos, mas ha muitos de dez, e até de dezassete.

Dez minutos com

Campos de Figueiredo

No enlêvo florentino de Coimbra, na sua calma abstracta, no subjectivismo lirico das suas paisagens musicais, no ex-voto verde dos seus jardins, Campos de Figueiredo marcou nobremente a sua individualidade de poeta lusiada.

No seu livro ultimo «Poemas de Sempre», está talvez a melhor auto-confissão sincera e humanissima das suas raras qualidades de lirico e emotivo, vestindo as suas imagens e rimas com os mais perfeitos instantes dos seus monologos de alma.

O moderno lirismo lusiada pode orgulhar-se da poesia tão nova e tão lucida, tão sincera e tão perfeita de Campos de Figueiredo, poeta de Coimbra, em cujo isolamento e em cuja beleza decorativa existem os mais deslumbrantes longes da nossa paisagem e onde o autor ilustre dos «Poemas de Sempre», conseguiu individualizar-se como um dos mais representativos poetas da actual geração.

—Como escreve?

—Escrevo, geralmente, os meus poemas, deitado, na solidão e no silencio. Escrevo-os quando eles já estão *feitos* e não cabem em si. A comunicação do poema comigo proprio nasce da necessidade de me vêr nêle, de *me ser*. Se *cantar é ser*, (Rilke) o poeta só no poema criado existe, distinto do semelhante, com quem exteriormente se confunde. Só aí pode vêr o que o personaliza, o que dêle *sôa através* do seu canto. Mas como, por dentro, sômos tambem eco de outras vozes, ás vezes o poema não nos pertence. Escreve-se o já escrito. Por isso me não iludo. Só permanece o que foi criado. Pudesse eu, ao menos, deixar um verso para ficar!...

—Que pensa da poesia?

—Do que lhe disse se infere, mais ou menos, o meu conceito de Poesia. Tem razão Duhamel. «A Poesia é a propria essencia da Vida e o principio criador por excelencia.» Sabe-se o que é a Vida? Se ela se não define, tambem se não explica a essencia profunda da Poesia. Cada um poderá dizer dela o que pensa, mas nem todos terão a certeza de que pensam uma verdade universal.

—Quantos livros publicou?

—Quatro: *Carta do desterro*, *Jardim fechado*, *Poemas do Instante e do Eterno*, com prefacio de Manuel da Silva Gaio, e *Poemas de Sempre*.

—Que pensa publicar?

—Deve entrar na tipografia, brevemente, o *Reino de Deus* (poemas), escrito este ano. Está já entregue á *Coimbra Editora* o meu *Livro de Teatro e Contos para Crianças*. Publicarei no proximo ano: *Biografia Literaria de Manuel da Silva Gaio*, de onde se extraiu a conferencia feita em abril, no Instituto de Coimbra, com o titulo de: *Manuel da Silva Gaio, precursor do Renascimento Novolusista*. Tenciono repeti-la em Lisboa. Tenho, entre mãos, uma peça de teatro: *O Tesoureiro*. Estou a escrever um romance para esconder no fundo da gaveta. Enterado que só devo publicar um romance depois de ter escrito dois e, o terceiro, se satisfazer o muito que de mim proprio exijo.

BIOGRAFIA ESQUECIDA

Mario Sá Carneiro

O poeta na rua e na intimidade

—«E' preciso que aqueles que convivemos com Mario de Sá-Carneiro contribuamos com subsidios para o estudo da sua vida»—disse-nos, ha dias Pedro Rôla Pereira do Nascimento.

E porque á memoria do querido Amigo dedicamos culto imperecivel, aqui deixamos breve recordação da sua vida academica, de escritor de teatro de contos, de novelas, e de poeta original, precursor.

Conhecemos Mario Sá-Carneiro em 1905 no Liceu do Carmo, onde então publicou um pequeno semanario academico de que foi director e que intitulou «O Chinó». Desde o titulo, alusivo ao chinó dum mestre que se celebrizou na publicação duma serie de artigos e livros acêrca da arte de falar e escrever, até ás gázetilhas em verso, do proprio Sá-Carneiro, tudo era critica aos professores. Assim, o pai do Mario, informado do caso, mandou retirar o semanario do quiosque do largo do Carmo, depositario para a venda, e reembolsar os assinantes, desaparecendo desta maneira «O Chinó», de que se publicaram poucos numeros.

Nesse tempo era Mario Sá-Carneiro um menino que vestia muito bem, como aliás sempre vestiu, e a quem o pai satisfazia todos os caprichos, levando-o a Paris todos os anos e permitindo-lhe estar «a la page» com a literatura francesa, cujos «vient de paraitre» adquiria na livraria Ferreira, da rua do Ouro, e na «Monaco», do velho Cruz, no Rossio, quando os não recebia directamente, como recebia revistas e jornais de que era assinante.

Alto, de movimentos descompassados tinha então certa beleza fisica que, com os anos e gordura de tronco, foi perdendo até lhe chamarem, e chamar-se ele proprio, «a grande ursa». Seu grande orgulho foram sempre as mãos, papudas mas de dedos esguios, que fazia tratar em «manicures», então raras em Lisboa.

Passava os domingos numa quinta que tinha em Camarate, quando não passeava no seu automovel, na Avenida.

Frequentava muito os teatros, sobretudo os de D. Amelia e de D. Maria II, e não perdia a estreia das revistas do ano. Foi a paixão pelo teatro que nos uniu quando ambos transitámos para o Liceu de S. Domingos, em cujas récitas anuais tomámos parte como organizadores e actores, e Sá-Carneiro tambem como autor duma revista que se representou no Gimnasio e doutras peças que se não chegaram a representar então. A organização destas recitas, para cujo financiamento Sá-Carneiro empenhou mais dum ano, o seu belo «Longines» de ouro, e a escolha das peças que ele comprava nas livrarias Franco e Napoleão da Vitoria, da travessa de S. Domingos, deram lugar a cenas agitadas em que se revelava o caracter de Mario: colerico nos momentos de explosão, meigo no arrependimento. Tais explosões atingiam por vezes aspectos espantosos.

Assim, uma vez, a nós e a Gilberto Rôla Pereira, nosso companheiro inseparavel nos entusiasmos teatrais, expulsou-nos de sua casa, correndo-nos pela escada abaixo e metralhando-nos com as paginas duma peça que ele escrevera e da qual nós fômos censores seus «inimigos»... até ao dia seguinte.

Vivia Sá-Carneiro com seu pai, e com a sua velha ama, pois era orfão de mãi, no segundo andar da calçada do Carmo que faz esquina para a rua do Almirante Pessanha. No seu gabinete de trabalho, com janelas para o largo do Carmo e para a referida rua, reuniamo-nos muitas vezes para ele nos ler as suas produções e tambem as peças que recebia de Paris, onde então estava de moda o chamado Teatro Livre de Antoine, que quisemos imitar com uma Sociedade de Teatro Novo de que tambem fez parte Alberto Barbosa, que ainda não entrara na redacção de «O Mundo» e que começava escrevendo as primeiras revistas que o haviam de lançar no teatro.

Uma das peças escolhidas foi «Les Fossils», de François de Curel, a quem o Mario escreveu uma carta pedindo a respectiva autorização, que foi concedida em palavras amaveis.

Para Mario Duarte, que apareceu como ensaiador das recitas academicas do Liceu de S. Domingos, escreveu Sá-Carneiro uma peça em 3 actos, que representámos, «Amizade», defendo a tése de que, entre pessoas de sexo diferente, tal sentimento era, no fundo, apenas isso, sexo. Representámos ainda outra peça de Sá-Carneiro, um acto em que a fatalidade convertia um desencite.

Depois do teatro tentou Mario e Sá-Carneiro o conto literario, um dos quais, «O Sexto Sentido», nos dedicou quando da sua publicação na «Ilustração Portuguesa», e que depois reuniu em volumes. E tentou ainda a novel a psicologica, publicando «A Confissão de Lucio» em que aparecem retratadas algumas figuras do nosso tempo,

Com as suas grandes complicações sentimentais, revela-se o poeta, caldeado na convivencia de Fernando Pessoa após a época do «Orfeu». Para os problemas do espirito procurámos sempre ser conselheiros optimistas, e muita vez Mario de Sá-Carneiro nos procurou na nossa casa da rua de D. Estefania que, dias antes da fatal resolução de Paris, havia de recordar num dos muitos postais que nos escrevia: «... Se eu agora pudesse ir pedir conselho á tua casa da Estefania...».

Nas suas cartas, escritas com letra garrafal mas elegante, como nos seus gestos de amizade, empurrões e grandes abraços com todo o peso do seu corpo pesado, vibrava sempre o seu caracter inconstante que ia rapidamente da colera incontida ao carinho expresso nos mais exagerados termos como nas dedicatorias de alguns inéditos seus que confiámos ao bom Araujo que em Paris o amparou na hora decisiva, já irremediavel.

A Vida, a luta pela vida que o apavorava, como apovorou a vida academica de «caloiro» coimbrão, foi com algumas contrariedades ocasionais, a causa do tragico fim do pobre poeta, pobre de energias que não de rimas novas precursoras.

ROGERIO PEREZ

Ana de Castro Osorio

lembrada no Brasil

Escrevi em tempos um artigo, intitulado «Ana de Castro Osorio esquecida», que o semanario «O Diabo» (dirigia-o Joaquim Madureira) acolheu nas suas colunas. Nesse artigo protestava contra o esquecimento (embora certamente involuntario) do nome da criadora da literatura infantil em Portugal, por parte de historiadores portugueses das nossas letras. E lamentava ter que ser eu a protestar, lembrando que muitas gerações de portugueses formaram a sua imaginação e a sua sensibilidade, lendo, na infancia, os contos de Ana de Castro Osorio.

Não esqueço que a historiadora da literatura feminina em Portugal, a sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, nesse momento me deu a sua solidariedade. Não quero deixar de notar que Fidelino de Figueiredo, no seu recente ensaio: «Depois de Eça de Queiroz... (Perspectiva da Literatura Portuguesa Novecentista)», dá a Ana de Castro Osorio o lugar que lhe pertence, perfilhando uma autorizada opinião estrangeira. Lê-se nesse opusculo, editado no Brasil: «O critico lusitanisante da Enciclopedia Brockhaus, *ao pôr as efemerides capitais da literatura contemporanea, já assinala uma delas com um nome feminino, a quem realmente muito deveu a cultura da mulher em Portugal: D. Ana de Castro Osorio».*

Mas é do Brasil que vem a nota de justiça mais compensadora para a memoria daquela a quem os portugueses tanto devem e que tão ingratamente estão deixando esquecer. O ensaista de «A ilusão literaria», o romancista de «O cabo das tormentas», esse Eduardo Frieiro que é um dos valores reais da literatura brasileira actual, uma das figuras marcantes da intelectualidade mineira, critico do importante jornal de Belo Horizonte, «Fôlha de Minas», nobre espirito que muito tem feito pela cultura portuguesa, escreveu recentemente:

Ana de Castro Osorio

«Portugal deve a D. Ana de Castro Osorio a criação da literatura infantil marcadamente portuguesa, em moldes pedagogicos modernos. Ha cinquenta anos, os livros destinados ás crianças, tanto lá como no Brasil, sofriam de tal desnacionalização e de triste falta de arte, falhando por esse lado ao seu fim educativo. Enfin Malherbe vint... *Apareceu por fim a desbravadora e povoadora de novos territorios, a indicadora de novos rumos. O que Teofilo Braga, Leite de Vasconcelos, Adolfo Coelho e outros, amigos da tradição, haviam feito no campo do folclore, como eruditos, coleccionando contos, rimas e romances populares, realizou-o D. Ana de Castro Osorio no campo da literatura infantil, com a sua colecção* Para as crianças, *que apareceu a principio em folhetos mensais, ilustrados por Leal da Camara, que depois se tornou celebre como caricaturista.*

«Os contos infantis alcançaram imediatamente o maior exito, não só em Portugal como no Brasil. Fôram aprovados oficialmente nas escolas de Minas e de São Paulo e as crianças da geração a que pertencemos deram lições de leitura por esses livros deliciosamente escritos, de cujo encanto narrativo e poetico ainda guardamos lembrança, como nos recordamos ainda dos desenhos de Morais e Raquel Gameiro, que posteriormente os ilustraram».

Os brasileiros têm melhor memoria que os portugueses!

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

Bibliografia

«E ela brincou com a vida...», de Albertina Berta.

A moderna literatura brasileira dá-nos a impressão duma densa floresta tropical. Cresce desmezuradamente. Aos nomes recentes, aprendidos ontem, outros logo se lhes vêm juntar, em obras prodigas de exuberancia que solicitam a nossa admiração. Dir-se-ia que são já inumeraveis os troncos dessa floresta gigantesca, que encontrou, por variadas razões, no momento presente, o seu climai deal para se desenvolver, conquistando com o espaço um mais largo horizonte de beleza real. Está em plena pujança, a literatura brasileira, como que numa desordem fecunda, que revela bem não só a sua capacidade produtiva de assuntos vivos, mas ainda a sua intensidade de formas e de processos. As mulheres tambem contribuem para esse, digamos, bandeirismo intelectual. O mais interessante, porém, é que os escritores da Republica irmã encontram no romance a melhor maneira da sua revelação. Tendo-lhe quebrado os moldes europeus, influencia dum John Passos e dum Sinclair Levis, como que se sentiram á vontade, em plena autonomia, para projectarem o meio local, encontrando infinitas combinações de plastica literaria, muitas das quais nem sequer foram suspeitadas pelas gerações anteriores.

Uma das personalidades, cujo nome se deve fixar é Albertina Berta, que nos deu agora um romance ardente, cosmopolita, de recorte moderno, arrojado e emancipado de muitas coisas que, porventura, até hoje o genio feminino não tivera a audacia de afirmar. Intitula-se: *E ela brincou com a vida..* Trata-se duma mulher, decerto, mas duma mulher de mil cambiantes, diferente cada dia, se não cada hora, dêstes tipos para quem a vida é uma festa de luz, um prodigio que a natureza parece ter colocado nas suas mãos, como mero entretenimento da ociosidade sentimental e da beleza passionante. As reticencias, porém, são démasiadamente significativas. Eis uma obra animada e impetuosa, com a cadencia de imagens projectadas num écran que subjuga, e, por vezes, contraria, mas que se admira pela factura expressiva, e pelo alto valor documental da nossa epoca.

«Pureza e sensualismo», de Trindade Salgueiro.

Eis um livro que sai fora do seu ambito religioso para versar grandes problemas de ordem moral. O seu autor reuniu em volume as palestras que tem feito no pulpito da Sé nova de Coimbra. Revela uma compreensão dos incidentes que constituem a terrivel luta entre o bem e o mal, a alma e o corpo. Não se mostra indulgente mas tambem não se fixa numa atitude de severidade implacavel. Prega com ternura, como que conhecendo todas as fraquezas humanas, em conselhos salutares, e exemplos luminosos. Por vezes, até se revela um subtil psicologo, quando analiza as consciencias transviadas, aproveitando-lhes o êrro, ou amparando as que o desconhecem, para que, a tempo, se afastem. Merece ser lida e meditada esta obra, que afirma um moralista entranhado do mais piedoso amor cristão.

«Da Cadeira n.º 21», por Olegario Mariano.

Eis um nome que dispensa apresentações. Ha nas suas silabas, como que um ritmo musical, já predestinado para os grandes fulgores liricos. Olegario Mariano entrou um dia na Academia Brasileira. Foi um acontecimento!

A poesia moderna ocupava, na douta assembleia,u m dos mais notaveis lugares.

O seu *fauteuil* era o n.º 21. Deve-se ter chegado a supôr que Olegario Mariano, na sua estructura lirica, nunca se exprimiria em prosa. Puro engano! O aedo, de voz de oiro, em mais duma emergencia, numa eloquencia vibrante, tem representado o Brasil intelectual, recebendo novos academicos, ou vultos estrangeiros, e mesmo traçando o perfil de alguns dos grandes valores do pensamento nacional. Mas tem-no feito, digamos, sem «academismo», em orações brilhantissimas, como aquela que dirigiu a Antonio Correia de Oliveira.

No fundo, este livro é uma galeria admiravel de retratos dum poeta que sabe prescrutar para lá das formas fisicas, a essencia espiritual do seu modêlo e coroando-o com um ramo de louro, oferecer-lhe as rosas mais belas da emoção e da admiração. «Editora S. A. Noite».

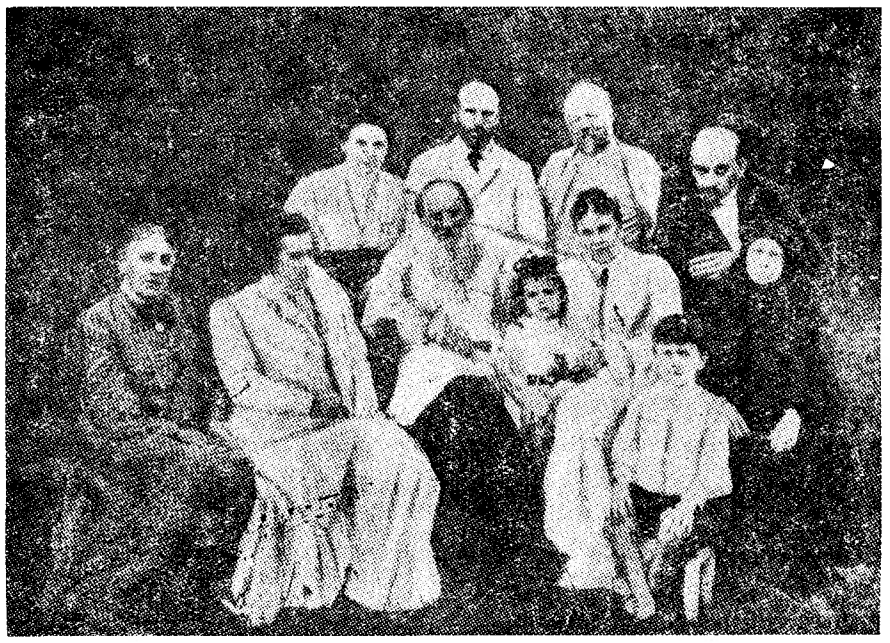
«Nomenclatura latina», revista e actualizada por Nicolau Firmino.

Eis um livro de ensino duma grande actualidade Trata-se da *Nomenclatura Latina* dos objectos mais vulgares e das coisas mais comuns editado no seculo XVIII, pelos padres Antonio Pereira, da Congregação do Oratorio, e Carlos Folqman,c apelão de S. Bartolomeu dos Alemães. Como o latim é uma lingua morta, o livrinho não envelheceu. Pelo contrario, ganhou autoridade com o tempo, prodigo nos seus exemplos, nas suas equivalencias, e na identificação precisa das coisas, tanto mais que é de autoria de dois reputados latinistas. O professor Nicolau Firmino valorizou a obra, enriquecendo o seu vocabulario, já tão rico e variado.

RETRATOS IMPERFEITOS

O DRAMA DE TOLSTOI

Evolução das crenças misticas do escritor



Tolstoi com sua familia

Tolstoï pela sua conduta, sofreu, tambem, rudes ataques dos que, segundo Enrique Ferri, o acusavam de querer descer das alturas de sonhador para trazer ás multidões a felicidade imediata, agitando o mundo com as suas profecias, sem incutir nas massas quaisquer ideias de emancipação real e, nem sequer, o sentimento da liberdade, da igualdade e da dignidade.

Uma preocupação louvavel animava, todavia, o grande visionario, quanto ao estado de atraso e de debasto mental do povo russo, e assim foi que ele fundou, em Yasnaïa-Poliana, a escola-mutua. Ao mesmo tempo, o escritor difundia muitos ensinamentos em sucessivos escritos de caracter pedagogico e inexcedivel perfeição: «Métodos de leitura e escrita», «A instrução do povo», «Educação e instrução», «Progresso e instrução», «Projecto de um plano geral de organização das escolas populares» e outros que exerceram grande influencia na evolução da mentalidade dos camponeses russos.

No espaço que medeia entre os anos de 1864 a 1869, Tolstoï estudou a fundo as condições tragicas em que o povo russo se debateu no periodo dramatico de 1805 a 1815 e escreveu um dos seus grandes livros «Guerra e Paz», obra realizada» no meio familiar, num ambiente calmo e sossegado» que dá um quadro perfeito da Russia no tempo das guerras napoleonicas e da sociedade russa dos principios do seculo XIX. Foi extraordinario o exito do livro famoso que logo alcançou, naquele país, a tiragem de setecentos mil exemplares.

Sem deixar de se ocupar da instrução do povo, o romancista decidiu-se, durante três anos— de 1873 a 1876—á realização de outra obra notavel: «Ana Karenine», historia de um adulterio, romance que Jules Bois classificou de obra prima que define, admiravelmente, a mentalidade do povo russo na literatura da segunda metade do seculo XIX e do qual, só na Russia e até á data da morte do autor, fôram publicados mais de dois milhões de exemplares, tendo sido feitas, então, na Alemanha, cêrca de vinte edições.

Por aquela época e por ordem das autoridades, a escola de Yasnaïa-Poliana foi encerrada, o que não impediu o escritor de continuar a propaganda entre as classes populares, dedicando o melhor carinho em prol da juventude, embora o ensaista e critico inglês Gilbert Keith Chesterton, reconhecendo-o no fundo, um caracter digno, o considere como educador da mocidade, perigoso por ensinar falsa moral.

Tolstoï escreveu, então, para as crianças, «Os quatro livros de leitura russa» e «O alfabeto».

A evolução lenta para o misticismo que deformara, a pouco e pouco, o espirito e a consciencia do escritor atingiu o ponto culminante com o aparecimento, em 1879, de «A minha confissão», em que ele descreve a terrivel crise moral que o atormentava, principalmente a partir do ano de 1874, quando entrou a cismar no *porquê* da vida.

Dominado pela angustia, procurou refugiar-se na solidão, renunciando aos bens, trabalhando a terra por suas mãos. Não deixou mais Yasnaïa-Poliana, mas o desejo de evasão, consequencia logica do seu estado morbido, levou-o a arquitectar planos de fuga. O local de meditação dos «doukhobor», no distrito de Achalkalik, no Caucaso, afigurou-se-lhe como ideal para terminar os seus dias. Os «doukhobor», chamados em russo «doukhobortsy», constituiam uma seita, fundada no leste da Russia europeia. Eram orentes na palavra interior que inspira cada homem e fôram exilados, em 1843, para aquela região.

Ao mesmo tempo, a propaganda dos camponeses Sutaiev e Bondarev, largamente difundida, em todo o país, impunha aos seus adeptos e aos que os escutavam a interrogação do eterno enigma do destino da humanidade.

Tolstoï sentiu-se aniquilado pela duvida e não resistiu á influencia das doutrinas daqueles fundadores de duas seitas religiosas que pretendiam a redenção da humanidade, não pela elevação do pensamento, pela luz do espirito, mas, apenas, pelo esfôrço de cada um no trabalho manual e individual e que prégavam a supremacia do «Velho» sobre o «Novo Testamento».

Então, debruçou-se a meditar nas sagradas escrituras e, tomando as suas maximas, formou a doutrina que julgava conduzi-lo á felicidade, segundo os principios cristãos, pela bondade e pela renuncia aos beneficios mundanais.

As suas novas ideias impuseram-lhe a publicação de um opusculo, como que o perfil moral do autor que proclamava, ao escrevê-lo, em 1884: «Tenho cinquenta e cinco anos; salvo os catorze ou quinze da minha infancia, vivi trinta e cinco como nihilista, no sentido verdadeiro da palavra, isto é, não como geralmente se interpreta: socialista e revolucionario, mas nihilista no sentido de que eu era estranho a toda a fé.

«Ha cinco anos que a doutrina de Cristo me foi revelada e que a minha vida, num momento, se transformou: deixei de querer o que antes queria e passei a querer o que antes não queria. O que antes me parecia ser bom pareceu-me mau; o que antes me parecia mau parece-me bom!».

O opusculo, intitulado «A minha religião», produto das reflexões sobre o Evangelho, condensa os principios fundamentais da nova doutrina tolstoiana, como num catecismo, que podem resumir-se assim: não entrar em colera; não praticar o adulterio; não fazer juramentos; não resistir ao mal pela violencia; não fazer a guerra (abolição de exercitos e tribunais); viver isolado, no campo, em contacto directo com a natureza (expressão da tendencia para o naturismo mistico que é o fundo essencial da sua vida); trabalhar — o trabalho livre para recreio e o esfôrço fisico como factor de boa saude; ter mulher e filhos; viver em paz e em fraternal amizade com os homens; manter a saude pela higiene natural.

O desejo morbido de se isolar do Mundo e a ideia da evasão domavam o escritor, o qual, a certa altura, declarou abandonar a literatura que passou a considerar «mesquinha vaidade humana».

Redobraram as censuras contra o procedimento do romancista e os principais escritores que o haviam acompanhado no movimento literario atacaram-no com veemencias de paixão. Tourguenier, que fôra seu protector intelectual e seu grande amigo, moribundo, em 1883, lamentando-o, clama, com infinita tristeza, «que um dos maiores escritores está perdido para a literatura russa!»

De facto, durante mais de três anos, Tolstoi produz, unicamente, pequenos escritos filosoficos e dogmaticos, com preocupações de moral, proibidos, na sua maioria, em toda a Russia e editados em Londres ou em Genebra, e alguns contos para as crianças e de feição popular. A «Intermediaria», importante organização cultural para o povo, espalhou profusamente esses trabalhos: «A arte e a ciencia», «As mulheres», «O dinheiro», «De que vivem os homens», «O que é a felicidade?», «O que se ha-de fazer?», «Dois velhos», «Onde está o amor está Deus», «Os dois irmãos e o oiro», «O pecado arrependido», «Em que consiste a minha fé», iniciado em 1884 e publicado em 1888, além de outras.

O autor consagrado de «Guerra e Paz» não renunciou, porém, definitivamente, á «vaidade» de escritor, embora o seu desdem pelos interesses materiais o levasse a não querer receber qualquer remuneração pelas suas obras, e, assim, no ano de 1886, apareceu um livro firmado pelo nome glorioso de Leão Tolstoi e que depressa se tornou celebre: «A morte de Ivan Ilutch». Com a «Ressurreição», em que ele condena a prostituição e preconisa a distribuição das terras e dos bens em comum pelos camponeses, alcançou o escritor extraordinaria fama, pois a obra foi considerada «das melhores afirmações do espirito moderno, a denuncia constante de uma sociedade de injustiças e de infamias».

Tolstoi voltou a ser discutido, com frequência, nos meios literarios e sociais, e a celeuma feita á volta do seu nome transformou-se em violenta polemica, quando surgiu, em 1890, «Sonata a Kreutzer», tido como «um exuberante documento da sua fobia». «No «Post-scriptum» dessa obra, expôs o autor, sob a forma de ensaio, as teses que a informam, todas impregnadas de exege biblica e do horror teologico por tudo que era carnal».

Mais tarde, um dos filhos do escritor, tambem chamado Leão Tolstoi, dramaturgo e novelista de certa nomeada, escreveu, em resposta á «Sonata a Kreutzer», «O preludio de Chopin», em que expõe os beneficios do matrimonio, como partidario do «casamento jovem e casto».

Naquele mesmo ano, foram editados «Os Evangelhos» e, depois, a-par-de escritos fragmentarios, contos ou novelas, «Frutos da ciencia», comedia; «A igreja e o Estado» (1891), «A salvação está em vós» (1894), «O poder das trevas», peça em cinco actos, e «Senhor e servo». (1895), «O que é a Arte?» (1898), «Sôbre Shakespeare e o drama» (1906).

Em 1904 e 1905, Tolstoi organizou uma colectanea de trechos escolhidos, como que orações para cada dia do ano, com fragmentos originais seus ou compilados dos «Evangelhos» e do «Talmud» e das obras de filosofos e escritores antigos e modernos, entre os quais Pascal, Rosseau, Lammenais, La Boitie, Anatole France, Kant, Schopenhauer, Maupassant, Ruskin, Nietzche, Emerson, eHnry George, Carlisle, Mazgini, etc.

Os partidarios da doutrina tolstoina fizeram daquele trabalho do filosofo de Iasnaia-Poliana a sua biblia e alguns classificaram-no de «livro extraordinario» e «obra rara, sem igual». O escritor entrou, depois, numa fase de grande actividade literaria e as injustiças dos homens, as desigualdades sociais foram os motivos preferidos para os seus escritos impregnados de revolta passiva e, tambem, do misticismo das suas crenças. A questão social, as rebeliões dos camponeses, as guerras da China e dos Boers, a derrota dos russos na Mandchuria, forneceram-lhe, igualmente, assuntos para escritos que são memoraveis.

São, igualmente, celebres as suas cartas, entre as quais «Resposta ao Synodo» e «Não posso mais calar-me», bem como os seus artigos, escritos já no final da vida, sôbre a pena de morte que Tolstoi combateu com toda a veemencia da sua alma bousa e o poder do seu talento incontestado.

CESAR DOS SANTOS

Canção da despedida

Naquele Adeus, ás trindades,
chorámos saudosamente;
não sabe contar saudades
quem sempre saudades sente.

E nas horas de ansiedades
o segredo é confidente;
só sabe contar saudades
quem nunca saudades sente.

Quem mais sente menos diz,
tudo diz quem nada sente,
e o mundo julga feliz
quem o não é certamente.

Um Adeus e uma Saudade
juraram amor ardente,
e por amor e vontade
se uniram eternamente...

ARTUR LOBO DE CAMPOS